

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: LISBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES: Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE A Gazeta, novo jornal monarquico que se publica em Lisboa, transcrevemos, com a devida venia, o trecho de uma entrevista que um redactor teve com um companheiro politico e amigo de João Franco, e na qual se exalta a memoria do falecido estadista.

“... Era preciso evitar as consequências do movimento de 28 de Janeiro. O minimo que o governo podia fazer era prender os chetes, o que se fez. Depois de presos, como terrivel condenação, mandavam-nos passear para França. O seu numero não ia além de sete pessoas. Isto era tão pueril, quanto a medidas de defeza, que um dos ministros fez sentir o que lhe acabo de dizer, isto é: como processo de intimidação, a prisão de sete pessoas, no momento em que era preciso jugular um movimento contra o regime, era muito pouco. Recorreu-se, então, á ideia, mas só á ideia, da ameaça de enviar gente para as colonias.”

Não se criou materia nova em legislação nesse sentido. Era, apenas, a ameaça da applicação de um decreto anterior, applicado quando do movimento de 31 de Janeiro. Ninguém seria enviado sem processo e sem a defesa devida, num tribunal, porque, repito, nada se fazia fora do espirito juridico, que, nesse tempo, não se ousava afrontar, e, ainda para mais, tendo como presidente do conselho um homem que prezava tanto a justiça, como esse cuja memoria hoje veneramos.”

* * *

A PRAIA da Nazareth convidou a Imprensa para enviar representantes, que “in loco”, julgassem da situação em que se encontram os seus três mil pescadores, justificando a urgencia da construção dum porto de abrigo que lhes permita não morrer de fome.

A recepção foi amabilissima, por parte da Camara Municipal e de todo o povo da Nazareth, trazendo os jornalistas a impressão de que o Estado se apressará a resolver o grave problema que ocasionou a perda de cento e vinte pescadores, só nos ultimos vinte anos.

A Nazareth, que lança ao mar quinhentas embarcações, necessita dum porto de abrigo que facilite o emprego de embarcações de propulsão mecanica, impedindo a emigração dos seus homens para portos mais favorecidos.

Com a construção do porto de abrigo que a Nazareth justamente reclama, poderão ser applicados á agricultura mais de mil hectares de terrenos, hoje improdutivos por não ser possível drenalos para o rio Alcôa. Portanto, não é só a classe piscatoria que lucra com a obra solicitada, impondo-se a nomeação da Junta Autonoma que a deve levar a cabo, pelo decreto dos Serviços Hidraulicos publicado em 1927.

* * *

AUGUSTO Navarro publicou um novo livro — *Minha Mulher e a sua Culpa*. Não exageramos, se dissermos que é o seu melhor trabalho. Tem interesse, movimento, vibração e, sobretudo, mocidade. O nosso critico brevemente se ocupará dele, estudando-o como merece.

* * *

A REVISTA “Terras de Portugal”, publicou mais um excelente numero, dedicado a Barcelos, Cabeceiras de Basto e Valença.

TRINDADE COELHO

ROMA, Abril de 1929. — Conheci o sr. dr. Henrique Trindade Coelho, era eu criança ainda.

Mas nestes ultimos anos, seguindo cada um de nós o curso da sua vida, só de longe tenho acompanhado a sua actividade politica e literaria. Nem sempre estive de acordo com as suas ideias, manifestadas em artigos ou em declarações aos jornalistas; mas aprecio e admiro e desassombro com que as proclama. Sei que elas são inspiradas no mais elevado dos patriotismos, porque Henrique Trindade Coelho, entre outras qualidades, herdou de seu pai a honestidade e a integridade de caracter.

Não podia, portanto, deixar passar a oportunidade da minha passagem por Roma, sem tentar obter uma entrevista do nosso ministro junto do Quirinal, agora que a diplomacia o tem completamente afastado da actividade jornalística em que tanto brilhou e soube marcar um dos primeiros lugares.

O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, diz ter-me acompanhado com muito interesse na minha campanha do *Diário de Lisboa* sobre a criação da casa de Portugal em Paris. Entende que na resolução da crise portuguesa entra, como dado principal, exigindo os mais serios cuidados, o problema da instrução; aperfeiçoamento sobretudo do ensino primario e infantil, e formação das “élites”, nos grandes centros de cultura estrangeira.

—E não lhe parece—sr. ministro—que se deviam mandar para Roma grande numero de artistas e professores, criando-se porventura um centro de estudos archeologicos e artisticos, á semelhança do que fazem outros países?

—Absolutamente de acordo. Mas, para isso, como para a Casa de Paris, temos de apelar para a iniciativa particular; e essa—ressalvadas as excepções foi sempre entre nós uma esmola de cinco réis. Desaparecida a moeda, desapareceu a esmola. De resto, a Nação, no seu aspecto cristão de solidariedade colectiva, continua sendo para os nossos milhonarios um participio passado.

—Devemos então cruzar os braços e nada tentar nesse sentido?

—Ao contrario: é preciso trabalhar com mais perseverança. Sepultemos dois defeitos indigenas: a falta de memoria e a falta de tenacidade. Os alemães dizem de si: “Les vainqueurs invancus qui vaincront”, e dois ingleses que me ouviam lamentar as suas perdas formidaveis em França diziam-me: “Descanse: nós perdemos as batalhas mas ganhamos as guerras.”

—Tambem é necessario que cultivemos a tradição que é a memoria colectiva da Raça. Uma Patria que não se lembra—suicida-se. A reacção da Italia, a sua ressurreição—aliás previstas por Mistral ha muitos anos—devem-se ao seu apêgo á tradição, á parte a proliferação sub-alpina.

—Mas o sr. Ministro crê no futuro, no resurgimento do País?

—Absolutamente, mas temos de nos convencer de que a Patria é uma visão panoramica. Até ha pouco, a Patria era só Lisboa. Erro de optica, erro de tactica, erro politico. Assisto, com muito interesse, agora, ao latejar das nossas oito provincias...”

—Os erros vêm de muito longe...

—E’ verdade. Erros da nossa vida publica que foi secularmente uma fabrica de glorias a prazo. Duravam a gestação — do adjectivo. De um mês a um ano. Depois saia o substantivo: o feto. A par da Academia das Sciencias, deveriamos criar uma Academia de frascos de alcool. Destiná-la-íamos — aos fetos. Ainda hoje, um governo que deseje a colaboração de valores reais, encontra-se com o sacco cheio — de inibições respeitadas. Outra Academia a fundar: a das inibições respeitadas. Quanto ás glorias nacionais officiais elas foram quasi sempre cataplasmas de zeros em almofadas de guisos. A albarda simbolica de Bordalo não está certa...”

E justamente para precisar melhor as suas ideias, conclui:

—“Os italianos criaram uma civilização. Os alemães uma mentalidade. Os franceses uma cultura. Nós, por este tempo, criamos a Carta Constitucional de que saiu uma Constituição redigida pelos “rapazes do Alto do Pina”. A Nação, essa, batia-se no quadrado de Marracuene e subia no avião do Coutinho. A Nação épica, simbolizada na Cruz de Cristo, resgatava o Estado politico, simbolizado no “Dente de Ouro”...”

—E a crise literaria?

—Assim como a solução da ordem publica não está em se atribuirem dois policias a cada cidadão, assim tambem a solução da crise literaria não está em se plantarem dois criticos ditirambicos ao pé de cada escritor idiota”. Para terminar, eu desejo que o sr. dr. Henrique Trindade Coelho me diga se pensa que o fascismo daria uma solução ao problema português.

—“Ha dentro das teorias fascistas muitas ideias que podem servir para todo e qualquer país. Mas, duma maneira geral, e como já afirmei inumeras vezes, o fascismo é um fenomeno puramente italiano. Portugal necessita outros remedios, porque os males são diferentes e as causas tambem. Remedios, porém, urgentes, porque em politica — o Amanhã significa Nunca”.

Irene de Vasconcelos

HOJE

PRINCIPIA A PUBLICAÇÃO DAS

ADIVINHAS POPULARES

(ver quadras nas paginas 8, 10 e 12)

A SITUAÇÃO financeira da Russia continua a ser assás difficil. Staline, para lhe achar remedio, trata de fazer reconhecer os “soviets”, pelo governo dos Estados Unidos.

Diz-se que os seus delegados, os srs. Aaron L. Scheimam e Valeriani Mezhlak foram recebidos, na Casa Branca, pelo presidente Hoover.

Adoptará este uma atitude diferente da dos seus antecessores?

O caso está sendo discutido acesa-mente pela imprensa americana.

Aparentemente só se fala em grandes encomendas de automoveis, maquinas e maquinismos destinados á Russia. Os que bebem do fino asseguram que a missão dos delegados sovieticos é mais ampla, pois se declaram autorizados a negociar um acordo diplomatico, obrigando-se o seu governo ao pagamento integro da antiga divida imperial.

Entretanto, conseguiram já que um grupo de firmas fizesse uma proposta para a construção, em Moscou, de um metropolitano e para o estabelecimento de um novo serviço de aguas.

* * *

DO *Diário do Governo*:

“Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que o juri para apreciar as provas do concurso para uma composição musical, aberto na Repartição de Jogos e Turismo, seja constituído pelos cidadãos: Antonio Eduardo da Costa Ferreira, professor do Conservatorio Nacional de Musica e compositor; Luis Maria da Costa de Freitas Branco, professor do Conservatorio Nacional de Musica e compositor; Antonio da Silveira Pais, professor inscrito do ensino de musica; Julio Cardona, professor do Conservatorio Nacional de Musica e presidente da Associação de Classe dos Musicos Portugueses, e dr. Antonio Joice, critico musical.

Paço do Governo da Republica, 17 de Abril de 1929.—O ministro do Interior, José Vicente de Freitas.”

* * *

AS comunicações com Angola vão ser consideravelmente melhoradas, pois a Companhia Nacional de Navegação vai estabelecer mais uma carreira rapida, de Lisboa para S. Tomé, Loanda, Amboim, Lobito e Mossamedes, pelo que, com a carreira da Companhia Colonial de Navegação, ficarão existindo quatro saidas por mês, de Lisboa para aquela colonia, duas rapidas e duas fazendo escala por todos os portos da costa.

O novo serviço será inaugurado com a vinda do novo paquete *Portugal*, em construção em Hamburgo, que deve chegar ao Tejo em Setembro proximo.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director — Perdoe-me v. o vir fazer-lhe uma pergunta a que certamente responderá, no seu jornal.

E’ que tendo sido o dia 3 de Maio feriado nacional, constatei que todo o commercio abriu, não se respeitando o decreto.

Certamente que o dia 13 terá o mesmo acolhimento.

O melhor seria, pois, não os marcarmos no calendario; ou então obrigar todo o commercio a respeitá-los, sem excepções.

Agradecendo, subscrevo-me — De v. etc., Um que gosta de trabalhar, mas que aprecia o descanso.

Reclamação

Atribuições duma consumidora da Companhia das Águas

A sr.^a D. Maria Salomé Fernandes, moradora na rua Gonçalves Crespo, 9, 4.º, é cliente, há doze anos, da Companhia das Águas.

Ha pouco mais de um ano resolveu substituir o contador «Pinto Bastos», por outro de pressão, que teve de comprar, na doce ilusão de ter, quando necessitasse, mais um pouco de água em sua casa. Mas qual não tem sido o seu espanto ao ver que muitos dias ha que mal consegue água para beber...

Em dezembro ultimo esteve fóra durante algum tempo. No mês seguinte appareceu-lhe um empregado da Companhia para contar a água, dizendo que o contador marcava 6 metros. A sr.^a D. Maria Salomé perguntou-lhe se esse numero dizia respeito ao mês de dezembro. O empregado, em resposta, voltou a ver o mostrador do contador e respondeu que se havia enganado, pois não eram 6 metros, mas sim 14!

—Pode lá ser! O senhor voltou a enganar-se mais uma vez!

Nova reclamação para a Companhia, que teve como resposta: «ou paga os 14 metros, ou fica sem água». Quando, porém, a sr.^a D. Maria Salomé se dispunha a pagar a conta para evitar mais massadas e aborrecimentos, o empregado disse-lhe que não tinha troco, e aconselhou-a a ir pagar a Companhia.

No entanto, a falta da água continua e a sr.^a D. Maria Salomé foi pagando os meses seguintes, com excepção de dezembro e janeiro, até que em 2 deste mês foi convidada a saldar a importância atrasada, quando supunha que o caso já estava arrumado.

Agora, parece que o caso se complica mais ainda, porque a Companhia promete fechar-lhe definitivamente a água.

O dever dos pais para com as suas filhas

Cheia de ilusões uma menina vai casar. Não pensa nas realidades da vida, não as conhece.

Só pensa em ir à Igreja e ao Registo Civil. Mas a vida tem encargos e peor que isso, imprevistos. O noivo é rico? Pode vir a ser pobre. Precisa ser económico a bem do seu futuro, e ser previdente a bem do futuro de sua esposa.

Os noivos cheios de felicidade não pensam nas coisas praticas da vida e necessitam de quem os aconselhe.

Os pais devem impôr aos filhos que casem, um seguro de Vida, seguro que os obriga, com um pequeno encargo, uma pequena economia, a receber, após um determinado numero de anos, um capital e que assegura o amparo para a esposa, se o marido lhe faltar. Consulte V. Ex.^a a «SAGRES», Companhia de Seguros, capital 2.000 contos. Valor actual do seu activo, 10.000 contos. Sede na sua propriedade da Rua do Ouro, 191. Pelo telefone 2961 Central, por carta ou pessoalmente, todas as informações serão dadas sem encargo algum.

OLIMPIA CLUB

HOJE: Sensacional Estreia —
«Seven Olimpia Girls»
e seu «Excentrico».

Na Taverne:

Fados e variedades

BOLSA DE LISBOA

6 de Maio
CONTADO

VALORES	Encadado	Comprad.	Vendedor
Int. 12 1/2 % 1923 Ouro	899\$00	895\$00	900\$00
Ext. 3 % 1.ª serie.	925\$00	925\$00	927\$00
3 % 3.ª	968\$00	966\$00	968\$00
Banco Comer. de Lisboa	—	510\$00	—
Lisboa & Açores, de Portugal	—	—	555\$00
C. de F. de Benguela	164\$00	—	1.000\$00
N. e L. 3 % 2.ª g.	107\$00	107\$00	107\$50
das Águas de Lisboa	—	280\$00	250\$00
Gaz e Electric. coup.	—	352\$00	365\$00
Soc. Industrial Aliança	—	160\$00	167\$00
C. Portugal e Colonias	113\$00	112\$50	113\$00
Nacional de Navegaç.	290\$00	290\$00	294\$00
Tab. de Portugal	627\$00	626\$00	628\$00
Portug. de Tabacos	419\$00	418\$00	421\$00
A. Tabaqueira	560\$00	550\$00	565\$00
The Match Tobacco I.	—	—	—
S. C. ant.	—	—	—
idem mod.	—	100\$50	102\$00
C. Amboim.	173\$00	178\$00	173\$00
Col. Buzi 1.ª emissão	97\$00	96\$50	97\$00
Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	96\$00
de Seguros Sagres	—	865\$00	—

A PRAZO
EFFECTUADO
Match mod. 3.ª. 102\$50

COOPERATIVA LISBONENSE

DE

Chauffeurs

Resposta á letra dada por esta Cooperativa

á carta de 27 pseudo-sócios

Sr. Director do Diario de Lisboa.

—A v. aos leitores do seu jornal, ao publico que tanto carinho tem dispensado á simpática instituição a que me honro de presidir, devo esta carta, como explicação e esclarecimento para o amontoado de dislates que contem a epistola dos 26 ex-socios, publicada no numero de 3 do corrente do *Diario de Lisboa*.

A eles, aos que não duvidaram nomear uma falsa qualidade para virem induzir o publico em erro, a esses e por eles sómente, não responderia.

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs conta mais de 100 socios, os quais se encontram na mais perfeita harmonia e acordo com todos os actos do Conselho de Administração a quem, por factos e palavras encorajara constantemente com a sua solidariedade e confiança.

A carta «dos 27», e assinada por pessoas extranhas á Cooperativa, socios que foram expulsos—e, portanto, não são socios, socios que se demitiram—e, portanto, já não são socios—e finalmente socios que pediram a demissão não tendo esta sido aceite apenas por não ter chegado a oportunidade estatutaria para apreciar esses pedidos.*

Mas estes ultimos são apenas 7. Os restantes 20, pelos menos, mentiram conscientemente e malevolamente dizendo-se socios efectivos da Cooperativa.

Socios efectivos!

Augusto Gomes Duarte foi expulso por não prestar contas em devido tempo e forma do dinheiro recebido em serviço.

Joaquim Gomes Ferreira, Fernando Casimiro Manços, José Lopes Josa, também foram expulsos por deliberação da Assembleia Geral.

Francisco Marques, demitiu-se em Março de 1928 e não tem qualquer especie de ligação com a Cooperativa que liquidou em tempo devido as suas contas.

Outro tanto acontece com Faustino da Silva que já deixou de ser socio ha 2 anos, com Joaquim de Almeida, com Carlos da Costa Palha que também saíram e liquidaram em 1927, com Alfredo Martins, com José Hilario Quezada, com Antonio Lourenço, com Sebastião Lopes Pinto que saíram e liquidaram as suas contas com a Cooperativa já ha mais de um ano, outro tanto tendo acontecido com Raul Simões Saramago que saiu em 1927. E são estes os socios efectivos da carta «dos 27»!

Os restantes que não enumerei, aqueles cuja demissão foi aceite estão já avisados para fazerem com a Cooperativa a liquidação das suas contas nos termos dos estatutos; aos restantes 7 a quem já aludi succederá o mesmo no momento oportuno.

E que mais será preciso dizer? Que a Cooperativa tem cumprido e continuará a cumprir exemplarmente todas as suas obrigações e compromissos?

Que a Cooperativa prospera e que se desenvolve dia a dia?

Que a Cooperativa não discute com estranhos os actos dos seus corpos Gerentes nem a orientação dos seus negocios?

Que a Cooperativa pelos seus representantes não pode perder tempo em inuteis polemicas provocadas pelo despeito ou mal crença de quem quer que seja?

Que o crédito enorme de que a Cooperativa goza não sofre contestação e atesta bem a inanidade de quantas acusações lhe possam ser feitas?

Mas para que tudo isso?

O publico conhece-nos bem e a explicação que aí fica e que lhe era devida põem o necessario ponto final numa discussão que não provoqueei e que saindo do terreno franco e aberto da lealdade não me merece respeito.

Na minha entrevista de 26 de Abril falei de certos socios excluidos que nunca deixaram de ser amigos da Cooperativa. Eram as honrosas excepções, a que me referi, os signatarios da carta «dos 27» não se sentiram incluídos nessas excepções e enfiaram a carapuça que se não disse para quem foi talhada. Paciencial!

Falei de boatos que atribuí ao despeito de «meia duzia de criaturas».

E appareceram 27 nomes a dizer que os ofendi!

Disse que as qualidades desses individuos—dessa «meia duzia de criaturas»—não serviam a nossa casa composta de gente honesta e disciplinada. E responderam 27 pessoas a dizer que tinham sido atingidas!

Enfim... 26 dos signatarios trabalham com carros de praça e sentem pezar-lhes a nossa concorrência.

Um queixume ou um desabafo de rivalidade pode, como se vê, transformar-se na carta inconveniente a que venho de me referir.

E' pena, mas é humano deixá-los!

Para aqueles que duvidam da situação prospera da nossa Cooperativa bastanos dizer-lhes que, dentro de poucos dias, chegam os primeiros de 75 carros novos, modernos e confortaveis, que compramos e que representam cerca de 3.000 contos. E nada mais.

Desculpe-me V. o tempo e espaço que lhe tomei, mas prometo que não voltarei ao assunto. V. precisa de espaço e eu de tempo.

Muito atento Venerador e Obrigado Pela Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

O Presidente do Conselho de Administração

Albano Pinheiro

Dr. Vasco Fernandes
Clínica Geral e Doenças Tropicais

Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186
Residência — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:

D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Valado, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen e D. Maria Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Amaro.

E os srs.:

Dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria, João Ribeiro de Faria Mesquita, Ruy Fernando Quintela de Mendonça Gavazzo e Ruy de Seabra Pereira.

—Passou no sabado o aniversario natalicio do distinto clinico sr. dr. Arnaldo de Almeida, director das termas do Estoril, que, por esse motivo, foi muito cumprimentado.

A Caridade

Recita Infantil

Proseguem com toda a actividade no Jardim de Inverno do São Luis, sob a direcção da professora do Conservatorio de Lisboa, D. Encarnacion Fernandes, os ensaios do «bailado das horas» da opera «Gioconda», um dos numeros do sensacional programa da interessante recita infantil, que em «matinée» se realizará ainda este mês no «São Luis Cine», amavelmente cedido pela Empresa A. Ramos Limitada, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

Os bilhetes devem ser requisitados para casa da sr.^a D. Berta Ortigão Ramos, a Santa Catarina, telefone Trindade 138.

Casamentos

Realizou-se na residência da sr.^a D. Etelvina Leal Neto e do sr. Joaquim Neto, o casamento de sua filha D. Ondine, com o distinto medico municipal sr. dr. Correia Valerio, filho da sr.^a D. Maria Saude Cardoso Valerio e do sr. Gabriel Correia Valerio, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Hêta Jerosch Herold e D. Carmen Valerio e de padrinhos os srs. Candido Leão dos Reis, 1.º tenente-engenheiro maquinista da Armada e o distinto clinico dr. Mayer da Silva Tavares.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, no salão de mesa.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realiza-se no dia 15, na Igreja dos Santos, o casamento da sr.^a D. Maria João Gonçalves Zarco da Camara (Ribeira), filha do sr. Conde da Ribeira e da sr.^a Condessa da Ribeira (já falecida) e sobrinha do sr. conselheiro Aires de Ornelas, com o sr. Gabriel de Bianchi, filho do sr. Ferdinando Bianchi (já falecido) e da sr.^a D. Maria das Mercês Lomelino.

A noiva pertence á melhor nobreza de Portugal, e o noivo é duma distinta familia da Madeira.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O magnifico programa Castello Lopes, constituido pelos filmes «Ramona», pela notavel artista Dolores del Rio e «Jogo prohibido», esta batendo o «record» das enchentes, atraindo a este aristocratico «cine» tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. Ontem, tanto de tarde como á noite, recordamos ter visto ali, entre outras pessoas:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Almeida Araujo, condessa de Paço Lumiar, condessa de Pinhel (D. Dolores), Baronesa de Reende, D. Joana Sara Perestrelo de Serra e Moura, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo, D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco e filha, D. Merita Abdarrahm Abecassis e filhas, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge e filhas, D. Henriqueta Taborda Couto, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria do Carmo Rezende de Miranda, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Adelina de Carvalho Borges e filha, D. Amelia de Serra e Moura, mesdemoiselles Sousa e Silva, Castro e Pinto, etc.

Hoje e amanhã, effectuar-se-hão as duas ultimas exhibições deste sensacional programa.

Doentes

Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com muito exito a sr.^a D. Ana Manso Barata, pelo sr. dr. Alberto MacBrid e o sr. Joaquim Julio de Oliveira Baptista, pelo sr. dr. Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude, encontram-se em via de restabelecimento as sr.^{as} D. Sofia Coelho de Jesus Pancada e D. Odete Fictor Leone.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

TABACOS

SALGADO & Ribeiro, Ltd.
com deposito de tabacos, na
rua dos Correeiros, 210, partici-
pa aos seus Ex.^{mos} fregueses
que abriu uma sucursal
na R. do Amparo, 17 e 19, em
frente da estalagem dos Camilhos.

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios
sobre predios rusticos e urbanos
em todo o Pais.

Dr. Horta e Costa
RINS, VIAS URINARIAS
R. TRINDADE, 12

PAGINA DESPORTIVA

A Taça "Guarnição de Lisboa"

foi ganha pelos madrilenos

NUM JOGO

de duas horas

A série de jogos entre os grupos representativos das guarnições militares de Lisboa e Madrid terminou ontem — e não se poderá dizer que terminasse com *chave de ouro*... Por tudo. Porque perdemos, mais uma vez, e porque a partida, que se disse ser, ou pretendia ser um motivo de confraternização hispano-lusa, entre praças das guarnições das capitais dos dois países, foi esmaltada de incidentes desagradáveis, antipáticos, que, poriam em cheque as virtudes do desporto, se, à margem do próprio desporto, não encontrássemos sobejá explicação para elas... Infelizmente, foi assim. Desapareceu, em grandes momentos, a cordialidade que tem ilustrado as contendas desportivas entre portugueses e espanhóis — e é elementar no desporto; a luta teve, aqui ou além, os aspectos desagradabilíssimos de violências, que o espírito do jogo condena, e incorrecções, que escapam ao objectivo da partida. E, neste capítulo, não houve vencedores nem vencidos. Houve um empate... Mais discretos, ou mais habéis, um, mas espalhafatosos outros — os portugueses. Mas uns equivalendo-se.

Felizmente que estes incidentes não são frequentes. Em toda a longa série de jogos não os havíamos registado. Por isso mesmo, eles têm um maior, relevo e merecem mais reprovação.

* * *

Venceram os espanhóis. Justificadamente. O resultado podia ter sido outro. A *«equipe»* de Lisboa podia ter saído vitoriosa do terreno. Não teria sido difícil. Com uma situação favorável, de 2-1, a oito minutos do fim do jogo — e num *jogo final*, em que se decide a posse duma taça — não se perde mais... Oito minutos, jogam-se a defender — a ganhar tempo... Seria legítimo seria explendida *tática*, seguida por todas as *«equipes»* do mundo. A *«equipe»* de Lisboa quiz jogar ao ataque mas não soube defender-se — e perdeu mal. Três defesas, quatro meios, todos a defender, a *«atirar»* para longe do *goal*, a barrar a passagem, e a taça ficaria em Lisboa.

Mas, não ficaria ninguém convencido da superioridade da *«equipe»* de Lisboa, se ela tem vencido. Os madrilenos são superiores, e mostram-nos cabalmente. Não são os 5-0, de Sevilha, nam os 3-2 de ontem que o afirmam. E' o seu jogo, a sua perfeição, — a sua *«classe»*. Já o dissemos, de outra vez. Aliás, eles, os espanhóis, foram sempre superiores aos portugueses — e a todos os latinos. Ha duas ou três épocas, os italianos conseguiram suplantar-los. Mas, agora, voltam a primeira posição, dos primeiros entre os latinos. Como foi isto possível?

A instituição do *«profissionalismo»*, regulamentado ás claras, abandonando os *«azes»* as suas profissões e vivendo do *«foot-ball»* e para o *«foot-ball»* — tornando a profissão. As coisas são como são. A ideia do desporto, a finalidade do desporto, não ha duvida, briga com o *«profissionalismo»*. O desporto deve ser um *«meio»* da educação — e não um modo de vida. Tudo isto é exacto. Mas, mais exacto é que a *«especialização»* requintada, que dá a perfeição, requerida nos *«espectáculos desportivos»*, só é possível com o *«profissionalismo»*. Por isso, *«amadorismo»* e *«profissionalismo»* constituem hoje duas *«nuances»* do *«foot-ball»* — dois estados de perfeição. Não ha *«amadores bons»*, nem *«profissionais maus»*. E' lógico isto. O *«amador»* não pode, ocupado toda a semana com a sua profissão, consagrar-se ao jogo, e adquirir o grau de especialização que alcançam aqueles que toda a semana se preparam e educam exclusivamente no sentido do jogo. E' por isto, exclusivamente, que perdemos com os espanhóis; e por esse motivo que eles são superiores.

Nos tempos, já um pouco distantes, em que em toda a península não havia profissionais de qualquer *«nuance»*, valíamos tanto uns como outros — e está na memoria de todos a série de resultados em que os portugueses foram os vencedores.

O maior contacto dos espanhóis com os outros povos da Europa, criou neles uma maior necessidade de perfeição e uma marcha mais acelerada para o *«profissionalismo»*. E hoje, em todo o mundo, o bom *«foot-ball»* está entre os profissionais. E os países mais cotados, mais fortes, são aqueles onde existe o *«profissionalismo»*.

* * *

O jogo de ontem, repartido em quatro *«etapas»*, duas de quarenta e cinco minutos e mais duas, do prolongamento, de quinze minutos, teve como aspectos dominantes: — *«primeira parte»* — vantagem dos espanhóis, escassamente traduzida num *«goal»*, e outro anulado, que nos pareceu bom. Com 2-1, a favor dos espanhóis deveria ter terminado o primeiro tempo; *«segunda parte»* — jogo equilibrado, melhor *«foot-ball»* por parte dos madrilenos, contrabalançado pelo entusiasmo e energia dos portugueses, que conseguiram transpor o *«score»* de 0-1 para 2-1, para se estabelecer o empate quasi no fim; *«prolongamento»* — nitida, flagrante vantagem dos madrilenos, traduzida em mais dois *«goals»*, mas só um validado pelo arbitro. Em resumo: superioridade dos espanhóis, indiscutível, quanto á composição da *«equipe»*, pelo valor individual dos jogadores, e pela qualidade do *«foot-ball»* exibido, mas anulado, nos primeiros noventa minutos, pelo jogo dos portugueses, impetuoso e energico, e por isso mesmo menos perfeito, quasi desconexo, em grandes momentos. Depois, no prolongamento, falou a *«classe»*...

3-2 não é o resultado que separa o valor das duas *«equipes»*. E porque é assim, o resultado é lisongeiro para a *«equipe»* de Lisboa, apesar de tudo quanto se diz e fica por dizer...

* * *

A *«equipe»* de Madrid é a melhor que nos tem visitado, a pretexto destes jogos inter-militares. E marca sobre todos os outros superioridade de equilibrio de valores e perfeição técnica. Individualmente melhores jogadores, e consequentemente melhor *«foot-ball»*. Os dois recentes jogos em Sevilha e este agora mostraram-nos a evolução do *«foot-ball»* espanhol, com novas características, resultantes da perfeição que alcançou. O *«foot-ball»* português assemelha-se hoje mais ao antigo *«foot-ball»* do reino visinho do que o proprio jogo dos espanhóis. A *«espantosa»* velocidade sobre o terreno, que fez o *«gaz»* dos espanhóis, e que se caracterizava pela correria vertiginosa sobre o terreno atrás da bola,

tende a desaparecer — sem prejuizo da rapidez do jogo! Uma mais lenta progressão no terreno, mas em seu lugar, e com evidente vantagem para o jogo uma maior, muito maior rapidez e mais perfeita de execução. E nós, ainda, como eles praticavam. *«Raids»* vertiginosos, deslocação quasi estantanea, para alcançar a bola, mas duma lentidão enervante no *«passar»* ou no *«shoot»* ao *«goal»*.

E assim, paradoxalmente, correndo nós muito mais atrás da bola, com um maior irrequietismo sobre o terreno, damos uma sensação de morosidade, de lentidão que nos deita a perder, enquanto eles, pelo seu virtuosismo, primorosos executantes, no *«passe»* ou no *«shoot»* á rede, emprestam ao seu jogo aspectos duma rapidez fóra de vulgar! E quando, como agora e antes em Sevilha, a *«equipe»* é formada por bons jogadores, de valor aproximado, o conjunto resulta perfeito, e o *«foot-ball»* que praticam agradável, perfeito. Por isto, esta *«equipe»* de Madrid se impôs, apesar de o *«meio»* não ser naturalmente propicio o seu maior rendimento.

Individualmente, os dois nomes que bailavam na curiosidade do publico, Lascano e Rubio, não devem ter correspondido a expectativa, á mingua de proezas individuais que os impuzesse. A asa esquerda foi ontem bem mais brilhante, fornecendo os melhores lançamentos da *«equipe»*.

Mas, de todos, aquele que melhor jogou foi, quanto a nós, o médio direito *«Prats»*, que fez uma partida admirável — e que em Sevilha havia feito cumprir discretamente. E mau — não houve nenhum...

* * *

O onze militar de Lisboa fez um jogo pouco agradável. Não jogou bem — e algumas vezes jogou mal. Momentos bem, de momentos francamente mal, uns a entrelaçar nos outros. E duma maneira geral, melhor no ataque que na defesa — onde houve coisas desastradas. Uns *«cane»* homens que guarneciam o terreno dianteiro da rede, apenas um jogou bem, á altura do seu mérito, e do que habitualmente joga. O duo defensivo mal quasi sempre, mas na primeira parte muito fraco. S. Alves, uma pálida imagem do que joga — e Jorge Vieira do que jogou. Teve uns lampejos, á segunda parte, quando mais confiante. Nos médios, Figueiredo em evidente má condição, ele que é um extraordinario jogador. E Augusto Silva, esforçadissimo, mas quasi sempre mal sucedido. Teve contudo, por vezes, lances que disseram qual a *«repercussão»* do seu trabalho, bom ou mau, em toda a *«equipe»*... Vitor Hugo, foi o melhor homem da defesa, regular de principio ao fim, batalhador, e colocando amiúde Lascano em apuros... Teria sido um excelente médio,

se lhe tivesse sido possível jogar mais ao ataque, colaborando mais de perto com os avançados.

A linha de avançados teve duas formações, provocadas pela saída de Pepe, no fim da primeira parte, por se ter magoado fortemente num pé. A da segunda metade, com Jorge Tavares ao centro, e Silva Marques a interior, jogou melhor, realizando descidas bem delineadas, e que tiveram justo premio com as duas bolas marcadas. Mas, algumas vezes, quer uma e outra formação, perdia-se perto da rede, e não tinha eficiencia nenhuma. Dos seis homens que jogaram na linha da frente, Abrantes Mendes foi, por ventura, o que melhor jogou e Rodolfo o menos util de todos — um bom jogador que parece não se adaptar á toada dos companheiros.

Estas notas podem dar uma imagem do que foi o conjunto da *«equipe»* — um conjunto... despersivo!

Evidentemente, o valor da *«equipe»* madrilena não foi coisa de somenos para o trabalho dos lisboenses. Diante duma *«equipe»* mais forte, melhor apetrechada, é sempre difícil, sendo impossível, jogar bem, de principio ao fim. Compreende-se isto, sem esforço...

* * *

O encontro teve dois arbitros. Primeiro, Filipe dos Santos, que não quiz prosseguir na segunda parte. Arbitrou bem. Benevolente, mas sem notas de exagero. Succedeu-lhe Tavares da Silva, que exagerou a sua benevolencia — para com os portugueses. Ninguém ignora que, quasi sempre, em Espanha, os arbitros têm usado e abusado da generosidade para com os... da casa. E, em opposição, nós temos correspondido, aqui, com arbitros portugueses, que não pagam na mesma moeda. Temos feito bem? Julgamos que não temos procedido mal, ou, então, não exagerar...

A um e outro cabe um bom quinhão de responsabilidade nos incidentes havidos. O caracter do jogo, pelo que dele se sabe, e pelas proporções que lhe empresta a assistencia do elemento oficial dos dois países e, ainda, porque a ele, e a jogos similares, vai muita gente que não conhece o jogo nem está familiarizada com o ambiente que o rodeia, e que é mister nele interessar, por tudo isto, pois, se impunha que o arbitro fôsse duma severidade absoluta na repressão de actos que destruíam o *«foot-ball»*, que atentam contra a sua pureza de jogo educativo, quanto mais não fôsse para que se não possa supor que, dentro do campo, o *«murro»* faz parte do protocolo... Pois, succedeu exactamente o contrario. Nenhum desses incidentes teve a repressão que as leis do jogo determinam — e o decóro impunha! Pois faz lá sentido que num jogo de campeonato, aqui em familia, sem repercussão de especie nenhuma, os jogadores sejam imediatamente expulsos do campo, e depois interditos durante largos periodos, e, num jogo destes, que se desejava todo cortezia e cordialidade, os jogadores, de ambos os lados, sem respeito por si, pela lei do jogo, e pela presença de altos representantes dos dois países, pratiquem as mais graves incorrecções e diziamos, faz lá sentido que não sejam imediatamente expulsos do terreno?! E afinal, se o arbitro ordenasse a saída dos dois jogadores, no primeiro incidente, não teríamos a deplorar os seguintes.

E tudo teria acabado como sempre.

Em resumo — perdemos. Pouco foi, ou pouco é, que isto da ganhar ou perder em desporto nada vale, mas muito se pode ganhar, no *«foot-ball»*, á margem dos resultados, ou incidencias da luta... E só assim o *«foot-ball»* será util — ou necessario.

CANDIDO DE OLIVEIRA

Linhares & Henrique, Ltd.

GARAGE E OFICINA
DE REPARAÇÕES DE AUTOMOVEIS

Recomendada pelo Automovel Club de Portugal

Recolha de automoveis, venda de gasolina, oleos e pneus, etc. Reparções em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gasolina e a oleos, montagem de grupos electrogenos, soldadura a autogeneo, etc.

STATION MARMON

Tel. N. 5768

Rua Latino Coelho, MS - LISBOA

AS GRANDES DESCOBERTAS

A CURA DO CANCRO

está finalmente descoberta

PELA

luz invizível?

Ha já anos que Le-Bon e o fisico inglês Rutherford tinham observado que uma radiação muito mais penetrante do que os raios X vinha do espaço sideral. Millikan fisico americano estudou-a ultimamente e observou que ela atravessa mais facilmente que um raio de luz atravessa uma vidraça, uma parede macissa de mais de 3 metros, de chumbo, enquanto que os raios X mais penetrantes que produzem os nossos laboratorios não atravessam alem de poucos centimetros de espessura desse metal. Enquanto nas nossas ampolas produtoras dos raios X o potencial electrico não vai alem de centenas de milhares de volts, a radiação cosmica deve provir duma fonte cuja voltagem anda á roda de sessenta milhões.

Onde estará situado nos espaços o produtor maravilhoso e arquipotente dessa grandiosa energia? A hipótese mais verosímil é que ela provenha da explosão dos átomos dos astros e das nebulosas. As altíssimas temperaturas os electrons constituintes dos átomos escapam-se do seu casulo de fogo e atiram-se para os espaços, em luz, em calor, em magnetismo... O nosso sol perde assim por dia mais de 300 milhões de toneladas e isto ha muitos milhões de anos, fenomeno que não se dá só no sol, como nos milhões de soes que até agora se conhece constituem o universo visível. O universo cujo grandesa pelos calculos mais recentes parece ter de periferia a medida de 140 milhões de anos percorridos por um raio luminoso á velocidade de 60.000 leguas por segundo de tempo, desfaz-se, radia, degrada-se em radiações de luz, de calor, de electricidade...

Ora entre essas radiações, a radiação cosmica verdadeiro bombardeamento de ondas-electrons, penetra como dissemos uma massa de 4 metros de chumbo, profunda mais de 100 metros a superficie do mar, e vai a mais de 70 metros no solo, passando dia e noite através dos nossos organismos. Que efeitos terão sobre as nossas células vitais, esses efluvios misteriosos vindos das longiquas regiões interplanetarias?

De ha tempos a esta parte tem entrado a suspeição nos espiritos estudiosos que as radiações exercem uma função importante nos fenomenos da vida. Da extrema esquerda do espectro luminoso pouco se sabe. As ondas hertzianas parece não terem acção fisiologica, e digo parece, porque nada ou muito pouco ha estudado sobre o caso.

Passando ao espectro infravermelho — a luz negra-a que a nossa retina é insensível, pouco ou nada se sabe de positivo sobre a sua acção vital. Deve ser importante, pois encerra 84 p. c. da totalidade do espectro solar. A seguir vem um pequeno intervalo que nós chamamos luz visível e que não alcança mais que 3 p. c. do conjunto da luz. Quere dizer que nós, humanos, somos quasi cegos só os felinos e algumas aves nictalópicas veem um pouco mais, pois têm a retina sensível á luz nocturna.

Imediatamente vem a gradação ultravioleta cujos comprimentos de

onda já descem ao centesimo millesimo de milimetro. Ahi alguma coisa ha estudado sendo conhecida a sua acção abiotica, energica. Raros são os bacilos e bacterias que resistem a mais de 3 minutos de exposição. Mas o seu papel fundamental é no vegetal. E' a luz invisível ultra-violeta que fixa o carboneo e liberta o oxigenio na formação do tecido das plantas. O vegetal pode dizer-se, é luz ultravioleta transformada. Se o sol adoece por semanas,—e isto acontece por horas e dias, ás vezes—o mundo das plantas desaparecia e nós com ela. Serve esta radiação em alguns países, para esterilizar as aguas fornecidas ás populações urbanas.

Lá mais ao fim vem na escala os raios X que penetram os corpos opacos e têm pela exposição prolongada uma acção destruidora sobre o tecido vivo. Regulada a sua applicação têm funções estimulantes ainda mal conhecidas sobre varios órgãos e doenças. Eram até agora as mais pequenas irradiações conhecidas, surgindo ultimamente a luz cosmica, estudada por Millikan e que bordejia pelo milionesimo de milimetro devendo nessa medida atravessar ainda a mais pequena vida organizada que é o bacteriophage, que tem nmas centessimas millesimas de milimetro de comprimento. A energia desta ultima radiação deve ser enorme o que já

lhe fez applicar o nome de raios ultra-gamma.

Como se sabe são os raios gamma que, expellidos do radio, produzem o feixe mais incisivo de radiotividade cosmicos devem ter o duplo ou mais e cuja velocidade anda por 100.000 quilometros por segundo... Os raios cosmicos deevem ter o duplo, ou mais, dessa velocidade e porisso mais energicos e atingindo mais fundo. Vindos das regiões interplanetarias e chegados á Terra, os terrenos bons condutores, aluvião, metalicos ou argilosos, absorvem-nos na maior parte, enquanto os terrenos areentos, dielectricos, naturalmente, os refletem mais ou menos completamente. Ora por coincidência, nos terrenos absorventes as estatisticas antigas e recentes têm revelado ser aí o cancro mais vulgar que nos terrenos areentos onde chega a ser raro. Sendo a etiologia do cancro desconhecida e o seu agente, se agente existe, que dá origem á anarquica proliferação celular que forma o tumor, era natural perguntar se os raios cosmicos teriam qualquer relação proxima ou longinqua com o terrível morbo. Esta coincidência e ainda outras razões levaram o fisico Mr. Georges Lackowsky a formular a teoria de que a célula viva não é mais que um oscilador, em que a materia plasmica é o dialectico e o filamento central o circuito osci-

lante. Resona em unisino: saude. Não havendo essa resonancia: desequilibrio, doença. Ora esse desequilibrio, pelo menos uma das principais causas dele, não adviria da desigualdade dos terrenos na sua maior ou menor absorção e logo maior ou menor reflexo sobre a vida celular?

Só a experiencia poderia responder. E respondeu, pois, que os resultados foram surpreendentes. Aplicando um circuito oscilante preparado de certo modo sobre a parte doente viu-se com admiração que a doença cedia e até desaparecia. Em Roma o professor Attili; em França, o dr. Barique e o professor Gasset, etc., apresentaram recentemente os resultados das suas experiencias. Assim epitelomas ou cancos ulcerados da boca e da lingua com impossibilidade da deglutição, ao fim de dez dias da colocação do aparelho, ha desapareção das dores e o doente já se alimenta principiando os botões epiteliaes a desaparecer. Sarcomas, epitelomas do seio e de outros órgãos ao fim de 15 dias de colocação do circuito, as tumefacções desaparecem, assim como as dores cruciantes. Isto quanto ao cancro, o que é importantissimo dada a importancia dos meios até agora em acção (raios X e radio), por que em outros doenças, como flebites, atonias digestivas e intestinaes, insomnia, fraqueza geral, nevralgias tenazes, etc., não podem ser mais lisongeiras as experiencias, que, sendo recentissimas e, por isso, em começo, deixam antever importantes descobertas para sarar os males da humanidade.

Só estudos ultteriores poderão dizer até onde alcançará a teoria de M. Lackowsky. O radio, cuja energia principal, já o dissemos, é os raios gamma, se alguma coisa tem feito é nos cancos superficiaes e não tem eficacia internamente, não evitando a recidiva. Uma grama de radio, que tem uma superficie activa milimetrica, expelle 30.000 milhões de elections-ondas, nem todos gama. Essa enorme energia é provavel ir tonificar por formação de ondas secundarias a célula desvaída e levar-lhe o equilibrio, mas a sua acção é insufficiente. Ora tendo um electron um bilionesimo de milimetro de diametro, é facil de calcular que um milimetro quadrado de radiação ultra curta ou cosmica atirárá sobre o tumor 1 trilhão de particulas electricas duzentas vezes mais activas e penetrantes que as do radio. Isto diz o suficiente.

Mr. Jeans, o sabio secretario da Sociedade Real de Londres, falando da radio-acção cosmica, diz:—«Ela é o fenomeno fisico mais fundamental do Universo e é tão intensa que atravessando os nossos corpos de dia e de noite, arranca das nossas células muitos milhões de átomos por segundo... Talvez ela seja a Vida, ou talvez a propria Morte»—conclui.

Seja como for, é ainda na Luz visível ou invisível que está um dos maiores segredos de Cosmos. E' a Luz a Reveladora da Imensidade, o sorriso e a alegria do Universo, a alma subtil que tudo penetra e anima, o Misterio, enfim, que encobre a incognita da Vida...

PERES TRANCOSO

TAUROMAQUIA

Joé Casimiro e «Armillita Chico» lidam no proximo domingo touros de Emilio Infante

A tourada de domingo proximo no Campo Pequeno, esta organizada de maneira a interessar, mais uma vez, e vivamente os aficionados. Trata-se principalmente da reaparição do cavaleiro José Casimiro, que, não desistindo por completo da sua ideia de não tourear em Lisboa, vem a esta unica corrida da empreza para satisfazer um compromisso muito anteriormente tomado.

Outro elemento valiosissimo é o espada «Armillita Chico», o novel matador mexicano, que, apesar dos seus 18 anos, é já estrela do toureiro. Vem touros de Emilio Infante da Camara, ganaderia que foi sempre predilecta dos Casimiros e que, pelo bravura consagrada das suas rezes, dará ensejo a que «Armillita» nos possa mostrar a sua superior classe de toureiro.

José Casimiro de Almeida é o cavaleiro que inaugura este ano a Praça da Chamusca

Para 9 do corrente e em abertura de epoca na

Praça da Chamusca, está preparada uma corrida esplendida, cujo produto revertera, como habitualmente, para a Misericordia e Hospital da vila. Prestam generosamente o seu concurso o ganadero de Coruche, sr. Manuel Ribeiro Teles, cedendo oito bonitos touros puros; o cavaleiro amador sr. D. Vasco Anjos (Fontalva) dirigindo a lide, e os forcados amadores do Grupo de Santarem srs. Antonio de Abreu e Jaime Alves, que se apresentam como campions na sua grande especialidade, que é a de pegar touros a volta.

O toureiro equestre vai ser uma nota animadissima da tarde, confiado, como esta, ao estilo alegre e valente do grande toureiro José Casimiro de Almeida. A pé terão os aficionados a arte perfeitissima de Custodio Domingos e dos irmãos Rafael e Francisco Gonçalves e a valentia e boas aptidões dos novos toureiros Antonio Dias, Manuel Raimundo e Manuel dos Santos.

Os forcados, profissionais, têm como cabo o destemido Pilé, de Lisboa.

MADAME

Deseja impôr a sua «toilette»?
Complete-a com um original
chapeu signé Pedrosa.

Salão Aureo

246 — RUA DO OURO — 248 — T. 3818

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Tedeschi Neves

Especializado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

FOTOGRAVURA NACIONAL L.

273 RUA DA ROSA, 275

FOTOGRAVURA LISBOA

FOTO-ZINCOGRAFIA

BICROMIA

TRICROMIA

GRAVURA EM COBRE

E DESENHO

Premios de «ménage»

Rica Mobília completa

16 peças para sala de estar, tipo Artes Decorativas, estofos moderníssimos, lacada e dourada. Alto valor real. Grande tom e estilo
dos **ARMAZENS OLAIO** — Rua da Atalaia — Lisboa

Gramofone "Columbia"

Portátil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artístico.
Da **firma P. SANTOS & C.ª, Ltd.** — Rua Garrett

Gramofone "Decca"

Portátil, modelo 60. Atamada marca inglesa de preço.
Da **CASA SASSETTI & C.ª** — R. Carmo

Mobília de malaca e junco

Várias peças da marca "Rotin". Elegância, utilidade e preço.
Da **CASA ROTIN** — P. do Camões, 18

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.
da **CASA PAIXAO, CARVALHO, Ltd.** — Largo do Calhariz

Uma mezinha de sala

para fumo ou costura, com labores de marcenaria, tipo moderno e valor.
Da **Casa Celestino Baqueiro** — Rua de Santa Marta

Almofada electrica — de aquecimento, marca "Degea" de utilidade doméstica — da firma **Karl Schunck**.

Premios de diversão

8 dias no Bussaco

Duas pessoas, no Palace do Bussaco, no Astoria, de Coimbra, ou no Palace da Guriá, á escolha do premiado. Um repouso agradável; a tranquilidade ideal.
De **Alexandre de Almeida**

Oito dias no Hotel Italia

do Monte-Estoril, para duas pessoas. O repouso ideal para o concorrente premiado, com sua mulher ou filha. O encanto e a tranquilidade.
Do **Grande Hotel Italia, Monte Estoril**

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passelo de sensação e de segurança absoluta.
Dos **SERVİÇOS AEREOS PORTUGUESES**

Premios artisticos

Edição monumental

do famoso romance "As Pupillas do Sr. Reitor", com illustrações preciosas do pintor Roque Gameiro. Verdadeiro mimo literario e artistico, de preço.
Da **Livraria Aillaud e Bertrand** — Rua Garrett

Um Tam-Tam em prata

de valor real e artistico — Verdadeiro premio de gosto e de formosa execução de ourivesaria portuguesa
Da **Joalharia Ferreira Marques** — Rossio, Lisboa — e Porto

Peça de cerâmica portuguesa

de valor real e artistico. Grande "cachepot" de Sala, de rara factura, igual ao que foi para a Exposição de Sevilha.
Da **Fabrica de Campolide** — Mestre José Sedouain.

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "bacarat" elegancia e arte.
Da **JOALHARIA DO CARMO** — Lisboa

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada nas importantes oficinas da **JOALHARIA MORAIS** — Rua Nova do Almada

Moldura em prata

sobre ébano, esplendido objecto de arte e de utilidade.
Da **Joalharia Cunha** — Rua do Ouro

Livros de autores portugueses — Augusto de Castro, Latino Coelho, F. Sampaio e Santa Rita, expandida colecção de 20 exemplares. — Da **Empresa Literaria Fluminense**.

Historia de Portugal — de Alexandre Herculano, 8 volumes, encadernação rica, portuguesa, em carneira, e ferros de arte — Do **Magazine Bertrand**.

Estatueta de Arte — de exposição e facta a, "signé" — da casa **João Cardoso**, rua Nova do Carmo.

As Adivinhas Populares

Lista com novos premios

Premios do 'Diario de Lisboa,

Um automovel "ESSEX"

(no valôr de 35 contos)

Grande marca, "Super-Six", tipo "Sedan", condute interior. Luxo, comodidade, Elegancia maxima.

A Companhia de Seguros "La Preservatrice", Rua do Ouro, 87, 1.ª, segura o carro por um ano.

Bolsa com 100 libr. em ouro

O premio de meter em todas as algebras do colete.

Viagem a Andaluzia

por Sevilha, Granada e Cordova. Despesas pagas. Toda a comodidade. O passelo ideal para um português.

Premios de elegancia

"TOILETTES" DE PRAIA OU DE CAMPO

O premio ideal e oportuno para uma senhora, concorrente ou de familia do concorrente premiado. Galanteria, distincção e grande tom. — Oferta das importantes casas de Lisboa:

M.ªe **Josette Martin** — R. da Emenda

Borges & Duarte — Rua Garrett

Ribeiro da Costa — Av. da Republica

Eduardo Martins & C.ª — R. Garrett

M.ªe **Valle** — Praça Marquês de Pombal

CHAPÉUS MODELOS

Premio feminino ao gosto do premiado. — Oferta das casas mais afamadas de Lisboa:

M.ªe **Delingant** — Rua da Emenda

Renée, Limitada — Rua Garrett

Petite Arcade — Rua do Carmo

Pinto, Limitada — R. N. do Almada

Silva, Limitada — R. Garrett

PARURES

Delicados premios para senhoras. — Oferta das casas de distincção:

Aux Mille Parures — Praça dos Restauradores

David & David — Rua Garrett

Premios de distincção

Serviço de chá

para 12 pessoas, em rica porcelana de Boemia, premio de gosto, valor e utilidade, muito distincto.

De **Paulino Ferreira** — Armazens de Novidades — R. Nova da Trindade e R. da Palma

Estojo com perfumarias

Sabonetes, essencia, loção, de finissima qualidade.

Perfumaria Flor de Liz — Rua Nova do Almada

Raquete para "tennis"

da marca "Spalding". Elite, com respectiva prensa. Premio de sport.

Da casa **SCIAL** — Corpo Santo, 15

Estojo de toilette

sete peças, elegancia e utilidade

De **Aires de Carvalho, Perfumista**

Perfumarias finas

Bom premio para toucador feminino da **Perfumaria da Moda** — R. do Carmo

Pulverizador em prata

de "patine" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque

Da **JOALHARIA LEITAO** — Chiado

Robe-chambre em seda

de gosto parisiense puro. Tecido "matelassé".

Da **Gravata Paris** — Rua do Ouro

"Sweater" de seda e lã

modelo "Côte du Soleil", premio refiné, exclusivo

Da **Loja das Meias, Rossio R. Augusta**

Mala de senhora, "ecrasé"

de cor "beije", em prata patinada de ouro. Belo gosto.

Do **Carnaval de Veneza** — R. Ouro, 107

Camisa de seda

de grande tom, á medida, e gravata "chic", tipo "Brunel". — Famoso gosto.

Da casa **Pitta, Camisheiros** — R. Augusta

Oito peças em prata

em estojo de utilidade feminina de **Anibal Tavares** — Joalharia

Premios de utilidade

Chapeu "Boisalino" — o de mais renome, e á escolha do premiado — da **Chapelaria da Moda**, rua Garrett, 34.

Candleiro electrico — de gosto e elegancia, para "boudoir" — da "Electricadora", rua Eugenio Santos.

Estofo "Flaweener" — grande novidade, do maior interesse para limpar calçado sem sujar as mãos. — Da **Sapataria Garrett**, Chiado.

Duas duzias de "Toddy" — em caixas grandes, famoso alimento reconstituinte — da firma **Mantua, Limitada**.

Duas capas para "pneus" — marca **Toddy** — da firma **Mantua, Limitada**.

Vinhos "Ferreirinha" — Duas caixas com 24 pequenas garrafas de vinho de grande tipo — da **Antiga Casa Ferreira**, actual **Companhia Agricola e Commercial de Vinhos do Porto**.

Rebuçados "S. Paulo" — duas caixas deste conhecido produto, fabrico e exclusivo — da **Primorosa**, do Largo de S. Paulo.

Uma caixa de meias de seda — marca "Sublime", verdadeira utilidade — da **Loja das Meias**, esquina do Rossio e Rua Augusta.

Chapeu de homem — da melhor qualidade "Extra" — da casa **Palmares**, rua 1.ª de Dezembro.

Perfumarias artisticas — Premio de bom tom — da **Perfumaria Benamor**, rua Augusta.

Uma caixa de bolachas — de primeira qualidade e fino gosto — da **Fabrica da Pampulha**.

Um par de sapatos — de luxo, á escolha do premiado — da **Sapataria "Orion"** rua Garrett.

Chapeu modelo — impermeavel, "Cesar" de duracão garantida — da **Chapelaria Universal, Corpo Santo**.

Chapeu de palha — da melhor qualidade, á escolha do premiado — da **Chapelaria Universal, Corpo Santo**.

Uma "Rolls Razor" — a navalha de barba ideal, que serve indefinidamente com a mesma lamina — do **Carnaval de Veneza**, rua de S. Nicolau, 99.

Vinhos "Mazioti" — Cinco caixas, branco e tinto, de tipo ramisco velho — da casa **Mazioti (Colares)**, Travessa da Queimada.

Vinhos "Burjacas" — cinco caixas desta conhecida marca, tipos "velho", branco e tinto e uma caixa "cognac" velho — da casa **"Burjacas" (Colares)**, rua Nova da Trindade.

Premios de arte fotografica

Ampliação bicolor — com projecções luminosas, boa arte — da **Fotografia Portugal**.

Uma "sanguinea" — tipo identico ás que figuram na Exposição de Sevilha, superior trabalho, "signé" — **Foto-Portugal**.

Ampliação colorida — de merito e arte igual ao modelo que figura na Exposição de Barcelona, "signé" — **Francisco de Oliveira**.

Retrato de tamanho natural — Busto de arte, á cores, verdadeiro trabalho de Exposição, "signé" — do **artista Sampaio**, Praça dos Restauradores.

Grande fotografia de arte — a aguarela, trabalho "rafiné" de grande tom, "signé" **Lazarus** — da **Fotografia Inglesa**, Rua Ivens.

Um belo retrato — a "bromoleo" — 30x40 — primorosa execução, tipo "Louvre" — da **Fotografia Brazil**, rua da Escola Politecnica.

Retrato de arte — Busto meio natural, em "bromoleo" — Premio de grande tom — do **artista Sampaio**, Praça dos Restauradores.

Uma fotografia de arte — á cores — 50x60 — Processo Carvão — do **artista F. Santos**, rua da Prata, 205.

Retrato a aguarela — Capricho de arte — 24x30 — Trabalho de "Studio" — da **Fotografia Brazil**, rua da Escola Politecnica.

Uma duzia de fotografias — da melhor arte, tipo "Salon", de grande merito — do **artista expositor Salazar** — 1925.

12 fotografias artisticas — tipo "Salon", de execução primorosa, "signé" — do **artista Mario Novais**.

Premios de distincção

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, da fabrica **Antonio Francisco Nogueira**, do Porto

da **CASA GRANDELA & C.ª**

Pisa papeis em prata

sobre marmore negro e rosa. Objecto de boa arte.

Da Ourivesaria da Guia

Um estojo feminino — para automovel, contendo espelho, caixa de pó, pente e baton — da **Aulo Lusitania**, Avenida da Liberdade.

Dois pares de sapatos — á escolha do premiado — da **Bombôniere**, rua 1.ª de Dezembro.

Mala para senhora — de tom e distincção, artigo de qualidade — da casa **Talá & Rodrigues**, rua Garrett.

Premios de utilidade

Um seguro de 10 contos

de "capital de 20 anos". O concorrente contemplado fica logo com direito á apolice da Companhia. Premio de previdencia, 10 contos a seu tempo.

Da **Companhia de Seguros "Mundial"**

Uma navalha-metralhadora

marca **SCHICK** em **OURO** (a mais moderna e mais cómoda maquina de barbear e 60 laminas)

de **Charles A. Elume** — R. do Mundo, 33

Vinhos do Porto

Grande marca "Festim", da melhor classe — Caixa de duzia.

Da **Companhia Velha** — Fassic, Ltd., Praça Restauradores

12 Discos de gramofone

nacionais, de nomes celebres e merito artistico.

Da **"HIS MASTER'S VOICE"** — Rua Augusta

10.000 caixas de fosforos

em 10 pacotes de 1000 caixas. Utilidade e valor.

Da **NOVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS**

Um telefone

e respectiva instalação na residencia do premiado pelo prazo de 1 ano e 500 chamadas gratis. Utilidade e interesse.

Da **Companhia dos Telefones**

Candleiro para electricidade

em porcelana "craquelée" da fabrica "Oreana" Paris. Grande fantasia de arte

Da **ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE** — Rua Garrett

Uma maquina fotografica

de famosa marca inglesa — 6x9 "Ensign" — para petisculas de preço.

Da **Agencia Fotografica** — R. Prata, 207

Um isqueiro em prata

modelo "Dunhill", valioso e util para os fumadores e não fumadores.

Da **Casa Havaneza** — Chiado

Coberturas de estojo — para automovel, um jogo completo — da **Garage Antunes**, Praça dos Restauradores.

2 vasos de mosaicos "Scial" — de grande gosto, sobre pés esteticos — da casa **SCIAL**, Corpo Santo, 15.

Coelhos de raça — um casal "Gigante Branco" da **Vendeia**, o mais fino em selecção — da **Quinta Vale do Ramigue**, Mortagua.

Livros portugueses — de interesse literario, bons autores — da **Livraria Rodrigues**, rua do Ouro.

10 frascos de "Sanogenol" — reconstituente magnifico — da **Companhia Portuguesa de Higiene**.

L'ARGENT
De L'HERBIER, em breve no
Condes

A Cidade

The Biley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRO
20
(à Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

A História do Trajo

Já o bom trovador Duarte da Gama, que Deus haja em sua santa gloria, se referia no Cancioneiro Geral aos "desvairados vestidos—que se mudam cada dia".

A literatura tomou depois conta do trajo, que tem sido até aos nossos dias um motivo abundante de sátiras, epigramas, gazetilhas e outras formas jo-cosas de versejar.

Daqui se pode inferir a importância e o interesse que uma História do Trajo tem, não só para os estudiosos e para os artistas, como até para os próprios elegantes, que através das suas paginas ilustradas podem seguir com atenção a curva delirante da moda.

Achamos por isso que a "Enciclopedia pela Imagem", acaba de prestar um bom serviço, fornecendo ao nosso erudito Matos Sequeira o ensino de nos dar uma História do Trajo escrita com aquela elegancia literaria e com aquela probidade scientifica que o illustre escritor põe sempre nos seus trabalhos de investigação.

Por ela ficamos sabendo que foi no fim do século XIV que se operou a maior revolução no vestuário antigo, acen-tuando-se essa transformação especial-mente no trajo das classes elevadas. O vestuário curto substituiu com vanta-gem as vestes longas dos séculos ante-riores.

E foi então—sabam no as meninas arrapazadas do nosso tempo—que o cor-po da mulher começou a modelar-se, dentro das suas vestes heráldicas.

Ainda não tinha aparecido o tailleur, mas começava a surgir o corpete, que foi o ponto de partida para aquilo a que hoje se chama a masculinização do trajo feminino.

Quanto aos homens, eslavamos ain-da longe do papo-sêco moderno, mas ia-mos ter, felizmente, o francelho, o cas-quilha e o peralta.

Em todas as épocas se cultivou, por parte de certos meninos bonitos, o exagero da moda. A par do masculinismo feminino, triunfa hoje o madamismo masculino. A moda, no en-tanto, não é isenta de perigos. Quando menos se espera, aparece uma mala misteriosa na estação de Alocha....

Norberto Lopes

O "FOOT-BALL,"

A equipe madrilenia partiu hoje

Na rapido de Madrid, partiram hoje de tarde para o seu país, os componen-tes da equipe militar de Madrid, vence-dora da "Taça Guarnição Militar de Lis-boa".

Na gare da estação do Rossio, apre-sentaram-lhes cumprimentos de despe-dida, os srs. oficiais que compõem a co-missão organizadora, tendo á frente o seu presidente coronel Bernardo do Can-to; adido militar espanhol e os oficiais que constituem a missão militar do seu país; jogadores militares portugueses e muito povo.

Os oficiais espanhóis assistiram, ás 16,15, ao concerto da Guarda Nacional Republicana, no Quartel do Comando Geral.

Uma festa no "Maxim's."

No Club dos Restauradores "Maxim's", realiza-se hoje á noite uma festa em ho-menagem aos oficiais espanhóis que compõem a missão militar que acom-panha a equipe de "foot-ball", madi-rena.

Bebam:

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Corio—Rua da Caneia Velha, 29—Telef. 319

Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3299

ENTREGAS IMEDIATAS

NO HOSPITAL MILITAR DA ESTRELA

Uma linda Casa de Saude onde os doentes se curam e ha flores durante todo o ano

O hospital, esta palavra amarga que é sempre um desengano na boca do me-dico e um calafrio na alma do doente, não existe. Pelo menos, no que ele tem de tetrico, de desconforto, de abandono, digamos até, de crueldade remunerada. Noutro tempo talvez fosse assim.

Hoje—já não. Querem um exemplo? Entrem como nós, de surpresa. A sim-ples visita que procura o doente 24, da enfermaria, qualquer nome de especia-lidade clinica ou outro numero) no Hos-pital Militar da Estrela—e vejam.... Cá fóra, arbustos ridentes, de soldadesca em convalescença, mas respeitosa, flori-tas queimando-se ao sol, alegram o cora-ção mais sobrio. O edificio não tem nada o grave semblante dum hospital. Conserva ainda, embora remodelada nos detalhes, que não destruíram a traça arquitetónica, o seu ar de convento re-maçoço, de oração fria e caridade satis-feita. Uma ladeira, de pequena inclina-ção, meia duzia de degraus levados e eis-nos no atrio, vestido até meia altura de azulejos escorregios, que contam uma historia comita e edificante. Em frente a igreja, a autentica igreja da Estrela, onde ha uns altares de marmores de variadas cores que já foram ofereci-dos para a capela de Nossa Senhora do Ar, que os aviadores querem ou estão já construindo em Sintra.

Aparece-nos uma bata branca simpá-tica, com três galões de ouro, o sr. ca-pitão Cruz Sobral, um dos três admi-nistradores do hospital, um dos mais dedicados, tanto que os colegas, por brincadeira e carinho, lhe chamam: "a dona da casa". Ele não quer para si honrarias, embora também as mereça.

E' por isso que nos leva ao director do Hospital, o sr. coronel Adriano Luis Oliveira Beça, que ha quatro anos ocu-pa o cargo, sentando-se pouco á sua secretária, para trabalhar muito. Este homem experimentado, duma velhice inteligente, que a sua actividade mila-grosa desmente, só tem uma preocupa-ção: alargar o hospital, enriquece-lo de utensilios, torna-lo um modelo e um monumento.

E conseguiu-o já. A seu lado, o capi-tão Cruz Sobral, com espirito identico, vontade pertinaz, fazendo economias de alfinetes, acompanha-o tanto como fun-cionario, como colaborador incansavel. A obra está feita. Mas o director quer mais; e o administrador não diz que não. E assim....

* * *

O antigo edificio, é uma maravilha de acoço e de sistematização. Sente-se de-baixo daquilo tudo a disciplina militar, mas por fóra, não. O que redobra o en-canto e afugenta o que a palavra hospi-tal possa ter de mau. Dia a dia foi-se derrubando uma parede, edificando uma enfermaria, rasgando uma janela, e o edificio, que era velho e improprio para o destino que lhe deram, parece que não foi toda a sua vida outra coisa que hos-pital. Digamos com a eloquencia da ver-dade: casa de repouso. As repartições poucas, porque aqui a burocracia não peza, têm a decencia e a sobriedade exi-gidas pelas circunstancias. As enferma-rias para soldados, altas, de uma bran-cura impecavel, nas paredes, nos len-çois, nas batas dos enfermeiros, respi-ram uma hygiene inverosimil, impossí-vel de conseguir, se não se diz milagre.

Vai-se á dos sargentos, é a mesma coisa. Entra-se nos quartos dos officiais como se fosse a nossa casa, o lar ideal, onde estar doente até sabe bem. Mas o que mais surpreende nas nove enfermarias, onde actualmente estão alojados quin-ientos doentes, casos passageiros na sua maioria — a sífilis dá uma grande percentagem — o que mais surpreende, dizíamos, é a ordem tranquilla, serena, superior, imposta pelo director, sem abuso de regulamentos, nem de casti-gos. São em absoluto notaveis, pelo ape-trechamento, os laboratorios.

No velho edificio destaca-se o de ana-lises, onde, em 1928, se fizeram 31.821 curativos de sífilis. A média de injeccões para combater esta molestia, é, diaria-mente, de 100. Mas ha mais que ver. O Hospital da Estrela é uma autentica ci-dade, com o seu arrabalde, que mais adiante visitaremos de fugida. No lo-cal merece ser visto com demorada aten-ção, como o fazem muitos médicos ilus-tres, o edificio novo, que tem um dos lados assente sobre a rua. Para constatar o seu desenvolvimento basta dizer que possui um dos melhores, senão o melhor gabinete de Raio X que existe em Lisboa; uma sala de agentes físicos (reeducação de mutilados e doentes) onde ha aparelhos que galvanizam arti-culações e musculos inertes ou amorte-cidos; uma sala de dentista, continuamente occupada e provida de magnificos apetrechos; e, por ultimo, quartos de banho em mármore, quasi ricos. Tudo isto cla-ro, obra do director.

— Mas tem uma dotação importante? — Pouquissima, em relação ao que se tem feito. As economias é que são fan-tasticas. Lá fora um doente custa á ins-tituição que o sustenta e trata mais do dôbro do que aqui.

Acrescenta, do lado, o sr. capitão Cruz Sobral:

— Sabe quanto temos para despesas diversas? Três contos, trezentos e trinta e três reis! Por esta verba, calcule as outras....

Ha que concluir esta visita-relampago. Atravessamos o largo da Estrela e vamos ao arrabalde do hospital. Fica detraz da igreja, vedado ao publico por uma cor-tina de arvoredo. Dizem-nos: aqui tem os pavilhões de oftalmologia, nariz, gar-ganta e ouvidos, cirurgia, familia mili-tar.... Mas não, não pode ser! Na nossa frente, o que se vê é um lindo jardim, alegre, colorido de flores campestres, rodeando edificios, dum só pizo, elegantes como vivendas felizes. De facto, são pavilhões, mas só por dentro. A dor, o bisturi, o sangue, o puz, occultam-se; mel-hor, desaparecem, numa serie de salas, gabinetes e enfermarias, que revelam a obra mais moderna do illustre director do hospital. Vimos tudo — um tudo que o nosso entusiasmo não pode descrever pela ansia do espaço. Não podemos, po-rém, deixar sem referencia o Pavilhão da Familia Militar. Independente, em tintas claras, habitado por senhoras, o Pavilhão é um lindo hotel suíço. Cada quarto com a sua mobilia diferente, bo-nita, sobria, tapetes, flores, uma linda casa de jantar, corredores com passa-deiras, muito sol, muita limpeza e um excelente medico cirurgião, o sr. dr. Bastos Gonçalves, tão enternecido por aquilo tudo que confessa já ter feito uma "gazeta" ao Hospital de S. José.

O Paraizo será um pouco assim? Se é — já basta!

TAUROMAQUIA

A TOURADA de ontem á tarde em Lisboa

com João Branco Nuncio e Charros Mexicanos

No Campo Pequeno provou-se ontem, uma vez mais, que o publico, apesar de tudo, não falta ás touradas, nem o "foot-ball" as prejudica, sempre que o cartaz interesse.

Ora no cartaz de ontem figurava o fi-nissimo cavaleiro João Nuncio, além dos Charros Mexicanos, que, decidida-mente, têm publico, e a praça encheu-se completamente, sendo até precaução inutil o adiantar a hora, o que obrigou os espectadores de sombra a estarem ao sol durante uma hora.

João Nuncio reapareceu melhor e com melhores cavalos. O equitador-artista atingiu uma maneira perfeitissima, es-culpindo atitudes harmoniosas, pintan-do softes estilizados e gravando no es-pirito do aficionado a melhor e mais grata impressão. Na sua actual forma, com a doma que os cavalos atingiram e prodigalizando a sorte de bandarilhas a duas mãos—o segredo do exito de Si-mão da Veiga no visinho reino—facil-lhe será iniciar uma série de exhibi-ções em Espanha, a partir da proxima cor-rida do dia 19 em Barcelona, para onde na passada temporada fóra convidado a actuar em duas tardes. Foi também numa corrida régia, em Barcelona, que Simão da Veiga tornou possível a pri-meira inclusão dum toureiro português nas grandes feiras e acontecimentos tauromaquicos espanhóis.

Ricardo Teixeira manteve e melho-rou a cotação do seu "papel" na actual temporada, justificando a sua inclusão em proximos cartazes.

Os Charros Mexicanos repetiram os exercicios equestres proprios do seu país, provando a destreza natal para la-çar touros e cavalos, montando uns e outros, e exibindo habilidades toureiras de tradição mexicana, como a sorte de bandarilhar a duas mãos, que Ponciano Diaz trouxe para a Peninsula.

Os touros do lavrador sr. Coimbra es-tavam bem apresentados e investiam, não acusando grandes dificuldades, nem mesmo o que semeco injustificavel pa-nico entre os peões, que se limitaram a fugir e a saírem "pela cara", em louca correria que terminou "de cabeça al cal-lejou", ou rastejando pela arena. E este gesto ainda foi o dos mais "valentes", porque a maioria desapareceu misterio-samente, deixando o encargo a um mo-desto praticante de Alés.

Se não tinham a serenidade necessaria para pararem e cravarem, e se o pa-vôr lhes fazia ver dificuldades, bandari-lhassem á meia volta, que é a sorte in-dicada para os touros difíceis. E' verda-de que nem todos são obrigados a ser valentes, mas ha outras profissões hon-rosas em que a coragem não é obriga-toria. Emfim, a consumir-se a tourada portuguesa em Sevilha, é indispensavel, para o bom nome português no estran-geiro, que os peões sejam relegados á condição de bregarem para os cavalei-ros, apenas. E, por muitas razões, que se cuide dos torcados, que ontem nos fizeram temer pela sua exhibição em ter-ra alheia.

Fazemos estes reparos agora, porque depois já será tarde....

El Terrible Perez

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas sela-das. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

ENCO
exac
a cor
cabe
tons

M
O
O
L
pois
M
C
N
C
L

1

CÔ
natura
sua e
desd
Neg
a
Blo
Ro

e pin
cabello
ba ou
em 15
tos

Vende
boas
marias
beiros
beleire
Senh

Deposi
ral: A.
veira,
Prata,
LISI

Telef.
Para reves
dirigir-se
Repress
GALLIA
R. Mon
res, 124
Telef.

Condes

Ultima de
O LEGADO TENEBROSO

UMA INICIATIVA

A SEMANA dos vendedores de jornais e a matinée de domingo no Teatro da Trindade

Foi ontem o primeiro dia da Semana dos Vendedores de Jornais.

Cerca de 100 vendedores, com o seu estandarte, percorreram os museus das Janelas Verdes, dos Coches, dos Jeronimos e dos Arqueólogos.

Hoje, cada vendedor entregará a sua Caixa de Providencia, 20 0/0 dos seus lucros.

Amanhã, haverá um chá elegante, da iniciativa do sr. dr. Carmo Santos; na



EVA STACHINO

quarta-feira, a festa desportiva promovida pelos Sports; na quinta-feira a noite, no Parque Mayer, o grandioso festival promovido pelo *Diário de Notícias*; na segunda-feira, no São Luis, a *matinée* cinematográfica e teatral organizada pelo *Seculo*, com o nome de «Festa do Riso»; no domingo, no Trindade, a *matinée* levada a efeito pelo *Diário de Lisboa*.

A «matinée»

promovida pelo nosso jornal

O arrojado empresario José Loureiro e a admirável *vedetta* puzeram desde logo, um o seu elegante teatro da Trindade, outra a sua magnifica companhia, a disposição do *Diário de Lisboa*, para a realização da nossa festa.

Vai ser uma tarde de arte e de alegria a de domingo. Representar-se-á a engraçadíssima e triunfante revista *Pó de Maio* que Eva Stachino montou com um luxo e um gosto inimitáveis, e na qual trabalham artistas como Alvaro Pereira, Beatriz Costa, Vasco Santana, Aldina de Sousa, Maria Sampaio, Irene Isidro, Filomena Casado e Encarnação Gutierrez.

Isto bastaria, para que o Trindade se enchesse. Mas o *Diário de Lisboa* conseguiu juntar a tão valiosos elementos a colaboração da querida e popular *divette* Laura Costa que o publico de Lisboa viu com desgosto afastar-se da scena e que entrará na revista *Pó de Maio*, fazendo o numero «Desdenhosa».

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROM A
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A Cidade

EM DEFEZA DO ESTADO E DA MORAL

A questão tão descurada das heranças de menores e o caminho que se deve seguir

Tem o *Diário de Lisboa* e outros jornais, mormente o nosso colega *O Seculo*, posto em foco o inconveniente de ordem moral, com seu cortejo de abusos e de situações pouco dignas, que representa a demora na resolução das causas referentes a heranças de menores, indefinidamente proteladas.

Ha processos que esperam ha cinco, ha dez anos, uma solução conforme a Justiça e conforme os legítimos interesses dos menores herdeiros, desapossados do que é seu.

A este respeito, recebemos ontem uma carta, da qual recortamos este periodo: «... por isso todas as pessoas de bem, que têm acompanhado as campanhas dos jornais em favor da revisão e solução rapida de todos os processos pendentes, esperam que a Imprensa não descure este assunto. Sabe V. e sabe o sr. ministro da Justiça, professor illustre, quanta razão assiste aos que reclamam para herdeiros a posse do que é seu.

Ainda ha dias, um processo, que parece ultimado, foi novamente «embargado» por uma diligencia desnecessaria, e que foi habilmente solicitada pela parte contraria. E lá vão mais uns meses, quem sabe se anos, sem que as crianças entrem legitimamente na posse do que é seu.

Este caso das heranças de menores tem, de resto, aspectos que ainda não vieram a publico.....».

Muitas cartas temos recebido, sobre este assunto, umas repizando o que já se disse, outras protestando, outras apelando para o sr. ministro da Justiça.

Sabemos que o anterior ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues, pensou em legislar sobre este assunto, não o tendo feito, talvez, por falta de tempo. E transmitimos ao sr. dr. Marió de Figueiredo, actual ministro, as aspirações de dezenas de pessoas.

O aspecto, quanto a nós, primordial

nesta questão é aquele que se refere a posição que, nas heranças por liquidar, tem a entidade «cabeça de casal», em prejuizo dos legítimos interessados e da Fazenda Publica.

Como depositario «eterno» dos bens de menores, cobra os rendimentos, de que dispõe a seu belo prazer, estimulando com parte deles os seus auxiliares, para prosseguirem, colligados, nessa comoda e proveitosa attitude, contra a qual a nossa digna magistratura é impotente.

A essa entidade importa pouco a precaria situação em que se encontram muitas crianças, despojadas do que é seu, e o interesse de muitas famílias legitimamente interessadas na causa.

O *Diário de Lisboa*, que não tem especie alguma de relações, nem de longe nem de perto, com pessoas feridas pelo actual estado juridico desta questão, é movido, nos artigos que tem escrito, por um sentimento de justiça e de moralidade, lastimando que o caracter deste jornal e o seu pequeno espaço, não permitam insistir, perante a opinião publica, no contrasenso e absurdo que representa a demora infinita no julgamento das heranças de menores, em litigio ou não.

Não faz sentido, não é humano, e é até contra o espirito da lei, que menores, de direito possuidores de heranças, pequenas ou grandes, vejam os seus bens administrados por uma entidade que os não larga, isto á sombra das malhas da e das habilidades dos imoderadamente e ilegitimamente interessados.

Apela-se para os srs. ministros da Justiça e das Finanças, para que, por uma pronta revisão de todos os processos, ás centenas e retardados, e impondo á cabeça de casal a entrega na Caixa Geral de Depósitos dos rendimentos, que agora administra ou esbanja—imponham a este assunto um pouco de ordem, de justiça, e de dignidade.

COMEÇA HOJE

o Concurso das Adivinhas Populares

Começa hoje o nosso Concurso das Adivinhas Populares.

Os concorrentes encontrarão já, no nosso jornal, as 3 quadras da primeira adivinha, em local visível, cada uma em sua pagina.

Recortar essas quadras, depois de decifrada a adivinha que nelas se contém, colar as quadras na ma caderneta do tipo unico do «Diário de Lisboa»—eis tudo.

As cadernetas encontram-se já na nossa administração, rua da Rosa, 57, 2.º, e custam 3 escudos, que é o preço por que, em regra, se vendiam, no commercio, as cadernetas para os anteriores concursos. Para a provincia acresce \$30 de porte de correio.

Mas as cadernetas não se encontrarão apenas no nosso jornal. Podem ser pedidas nos seguintes locais, além do nosso jornal:

—Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115.

—Cambista Costa, Ltd., rua de S. Paulo, 75 e 77.

—Tabacaria «Abadie», praça dos Restauradores, 40.

—Cambista Costa, Ltd., rua da Prata, 60 e 62.

—Tabacaria do Café Chave de Ouro, Rossio, 34 e 35.

—Tabacaria Jaime Tavares, Ltd., Avenida Duque de Avila, 32.

—Tabacaria «Dalia», rua de Campolide.

Os premios constam das listas que temos publicado, e que todos os dias vai crescendo, em termos de exceder em muito, a centena que anunciamos, e dos quais os principais — automovel «Essex», no valor de 35 contos; bolsa com 100 libras em ouro; mobilia de sala, com 16 peças, etc.—são dignos de um grande Concurso em qualquer parte do mundo.

Indicações: O concorrente pode guardar as quadras, que são numeradas, e a todo o tempo coloca-las nas cadernetas. Como, porem, limitamos naturalmente o numero de cadernetas, em relação proporcional ao numero de premios, é conveniente adquirir já a caderneta. As quadras devem colar-se com seu numero, e a decifração deve ser escrita em boa letra.

TIVOLI

A. 5. 921

Esposas modernas

Pelos teatros

«O Dominador»

Na proxima sexta-feira inicia-se no Teatro Nacional a série de representações de originaes portugueses que a Companhia Alexandra de Azevedo tenciona pôr em scena. «O Dominador», de Valério de Rajanto e Mario Duarte, que naquelle dia subirá á scena, é uma obra forte com referencias a varios problemas portugueses e revelando aspectos da época após guerra. Foi representada com grande exito em Madrid e Barcelona.

Na representação portuguesa os principais papeis estão entregues a Ester Leão e Alexandre de Azevedo, que interpreta o protagonista; a Abilio Alves, no galã, e a Jorge G. Ave, no centro dramático.

«Charleston»

E' amanhã que se realiza no Teatro Politeama, pela Companhia Adeline-Aura Abranches-Maria Matos, a primeira representação da satyrra em 3 actos, original de «Trindade da Purificação», «Charleston». A distribuição é a seguinte:

«D. Arminda», Maria Matos; «Mimi Castelo», Aura Abranches; «Helena», Maria Helena; «Cristina», Ofelia Brochado; «Teresa», Miquelina Rodrigues; «Faustino da Silveira», Gil Ferreira; «Victor Godinho», Pinto Grijó; «Dr. Manuel Pinto», Raul de Carvalho; «Jorge», Tarquinio Vieira; «Rui», Luis Frade de Almeida; «Criado», José Balsemão; «Melchior», Pascoal de Almeida.

Alves da Cunha

Realiza-se hoje, no Teatro de Tomar, uma recita de homenagem ao illustre artista Alves da Cunha, promovida pela redacção do jornal «De Tomar» e pela empresa do teatro tomarense, representando-se a peça «O Autoritário» e um «Fim de Festa», em que tomam parte todos os artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Num dos intervalos descerá-se ha uma lapide comemorativa da sua passagem por aquela cidade, realizando-se, no final do espectáculo, um «Porto de Honra» no Grande Hotel de Tomar.

Atrás do reposteiro

Comemoram este mês as suas bodas de prata como artistas dramaticos os actores Leopoldo Froes, Henrique de Albuquerque e Rafael Marques, que ha vinte e cinco anos se estrearam em Lisboa.

—Termina depois de amanhã a serie de recitas, no Teatro Nacional, da peça «A Ameça», efectuando-se na proxima quinta feira o ensaio geral de «O Dominador», que sobe á scena na sexta feira.

—Hoje não ha espectáculo, no Teatro Politeama, para se realizar o ensaio geral da satira «Charleston», que amanhã, ali tem a «première».

—Regressaram do Porto o empresario e escritor teatral Alberto Barbosa e o actor Nascimento Fernandes, que só em Junho reaparece em Lisboa, no Variedades.

—A bordo do «Massilia», passaram hoje em Lisboa os artistas das companhias, francesas, do actor De Feraudy, e da espanhola, Irene Lopez de Heredia, ambos contratados pelo empresario José Loureiro, para «tournées» ao Brasil e Argentina.

—A revista «E siga a dança...» vai ser ampliada com um quadro e varios numeros novos, mantendo-se em scena no Teatro Variedades, até ao dia 16 do proximo mês. Dentro de dias parte para Paris o artista-censador George Botgen.

—Prosseguem activamente no Coliseu os preparativos para a primeira representação, que brevemente se realiza da opera de grande espectáculo «Turandot».

—Mantem-se no São Luis o formidavel exito da super-produção «Ramona», um dos grandes triunfos da actual temporada.

—A representação da Sociedade de Autores Portugueses, no proximo congresso de Madrid, composta de escritores e um maestro, será presidida pelo sr. inspector geral dos teatros.

—No Coliseu, onde hoje se estreia a celebre soprano ligeiro Mercedes Capisr, cantam-se amanhã «Cavalleria» e «Pallhaços», com novo desempenho.

—Uma comissão composta da actriz sr.ª D. Cremilda de Oliveira e dos srs. Alexandre de Azevedo, Gil Ferreira, Cesar Rosales (pela empresa Castanheira), Avelino de Sousa, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, está organizando um almoço, no «Restaurant Solar da Alegria», ao actor Antonio Palma, actual gerente do Teatro Apolo. A inscrição está aberta nos teatros Nacional, Politeama e Apolo.

—Depois de uma brilhante «tournee» pelo sul, parte para Espanha, onde vai trabalhar nos principais teatros, a actriz-cantora Madalena de Melo.

Exposição de Automoveis

STUTZ E BLAK-HAWK

(Producto da Stutz Motor Car Co.)

Convidamos os apreciadores a visitarem durante esta semana a nossa Exposição.

A. M. ALMEIDA, LTD.

39--RUA DA ESCOLA POLITECNICA--39-A

LISBOA

João Candido da Silva

Suc.^{or} João Rodrigues da Costa, L.^{da}

101-Rua da Prata-106

Vende bilhetes e fracções para todas as lotarias, aos preços correntes

PARA A

Grande Lotaria de Santo Antonio

cujo premio maior é de
3.000:000\$00

tem á venda bilhetes

e todas as fracções aos melhores preços do mercado

PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO

Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, bilhetes de tesouro, coupons, etc.

Antonio da Costa

Alfaiate

Ex-contramestre das Casas: Marques & C.^o (do Chiado) e Rosa, participa aos seus ex.^{mos} clientes, que se encontra actualmente associado na London Taylor. Rua das Pretas, 28 a 30. Telefone N. 5346, abrindo com um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras a preços reduzidos, esperando receber as suas ordens tanto em taylleur para senhora como fatos para homem.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA

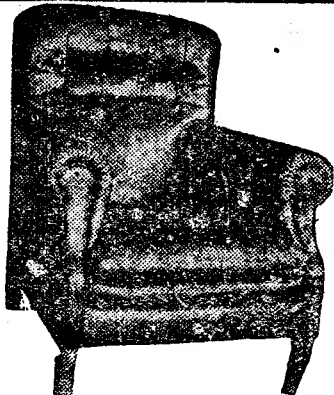
RUA DO OURO, 18. 24

PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

PARTEIRA

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

Rua Alves Correia, 197, 1.^o

(antiga Rua de S. José)

Telefone N. 5436

Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 às 8 da noite. Preços modicos. Vai fora da terra.

ADIVINHA N.º 1

1.^a QUADRA

Se um dia for's á Ribeira,
o peixe mais salutar
é aquele que a peixeira
diz que é bom p'ra arripiar.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sempre Premios Grandes!!

Na casa de cambio D. E. Gouveia & Silva
Outra Sorte Grande Imediata.

7:150

60:000\$00

Além deste, venderam-se imensos premios de menor valor.
A sorte grande no proximo sabado 11 do corrente.

400:000\$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado

Grande e soberba lotaria de Santo Antonio a 15 de Junho

3.000:000\$00

A' venda bilhetes a 840\$00, meios 420\$00, decimos 84\$00, quadragésimos, 21\$00, meios quadragésimos, 11\$00.—Pelo correio mais um escudo.

Transacções em papeis de credito e cambios. Envia-se listas a todos os compradores. Pedidos á casa de cambio.

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86

Proximo á Rua do Gato



Missa de sulragio do 1.^o Aniversario Augusta dos Santos Lacerda

Luiz Lacerda participa a sua familia e aos seus amigos que no dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, manda celebrar missa por alma de sua falecida mulher, na egreja de S. Nicolau e agradece a comparencia de todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

O ESCOTISMO

Urge refazer a Raça e elevar o caracter da criança

INSTRUINDO-A

nas suas emoções e divertimentos

Está ainda bem gravada na nossa memoria a recente visita do velho e simpático general Baden-Powell, o organisador da formidável instituição conhecida no seu país de origem por "Scouting". A apoteose que lhe tributo a mocidade escotista nacional foi uma revelação para a grande maioria dos nossos compatriotas que desconheciam os progressos do movimento do escotismo entre nós. As palavras proferidas pelo grande inglês, anciosamente esperadas de ha muito, pois desde 22 de Outubro ultimo que a Associação dos Escoteiros de Portugal tinha aviso da hora e dia precisos da sua chegada a Lisboa, gravaram-se fundo no nosso espirito pelo alto conceito que sintetisaram. Sir R. Baden-Powell, psicólogo sagaz, profundo conhecedor do espirito da criança, das suas necessidades, das suas tendencias, das suas qualidades e dos seus recursos, consagrou mais de um terço da sua vida á sua genial obra. Conhecendo bem o que diz, praticando ele proprio com toda a devoção o que aconselha, é um escoteiro completo; habil diplomata, soube alcançar o concurso dos homens mais eminentes do seu país em todos os meios; administrador altivissimo, insensível á fadiga, multiplica-se em viagens, em conferencias, em artigos, em inspecções, em acampamentos. Organisador de raro talento, deu á sua obra um estatuto inteligentemente concebido que muito tem concorrido para a difundir por todo o mundo civilizado. Raras são as grandes obras que, como esta, tanto devam ao esforço de um só homem. E' porque raras qualidades, altas virtudes tem essa forte individualidade.

O grande valor educativo do escotismo assenta na simplicidade dos seus principios, na racionalidade dos seus metodos, na clareza das suas doutrinas. A vida do escoteiro é activa, alegre, altruista, proporciona-lhe a oportunidade de pequenos triunfos quotidianos que lhe fortalecem o espirito, que lhe dão a consciencia do seu poder, que lhe estabelece a personalidade em bases verdadeiras e sólidas. Mas o escotismo não é só um sistema pedagógico, é tambem uma "obra",—uma obra para as massas—que não atinge só os melhores, que se destina precisamente aos que o não são. O escotismo tem em vista atrair, guiar, elevar o caracter da creança, para que, entregue a si propria, saiba fugir á atracção desmoralisadora da rua, saiba procurar em boas companhias os seus divertimentos e as suas emoções, saiba opôr uma acção louvavel a toda a má acção que seja tentada a praticar.

O escotismo cultiva na creança, estimula-lhe constantemente e por todas as formas o desejo de se instruir; o escoteiro, no campo, em toda a parte, ouvindo os seus chefes, convivendo com os seus camaradas de grupo, encontra mil maneiras de

satisfazer esse desejo. Uma ginástica inteligente, simples, extremamente atraente, quasi inteiramente constituída por exercicios uteis, conforme com as indicações da sciencia moderna; numa vasta rede de estudos varios:—lições de historia natural pela observação e estudo directo dos animais e das arvores e plantas, conhecimentos geológicos, gráficos, meteorológicos e noções de astronomia indispensaveis á orientação durante a noite, de facil e natural apreensão durante um simples passeio, etc., etc.; as virtudes do cidadão adquiridas pelo habito de prestar qualquer serviço publico:—serviços de ordem em cerimoniaes officiis, principalmente em comemorações patrióticas, serviços de ambulancia em calamidades publicas, em simples casos da rua como auxilio á autoridade, em serviços de salvamento, etc.; a preocupação constante do progresso moral; o culto da honra acima de todos os actos; tudo isso se pratica no escotismo; o que nos conduz a afirmar que, como sistema de educação nada conhecemos que seja mais completo, mais

persuasivo, mais belo e mais sólido.

Diz o grande Baden Powell:—"o progresso da civilização tende a destruir a energia e o caracter. As comodidades de transporte efeminam-nos; os desafios de "foot-ball", os cinemas, os championatos de toda a especie fazem de nós um povo de selvagens. O meio de refazer as nossas energias enfraquecidas é-nos indicado numa escola maravilhosa, nos postos avançados das nossas colonias: "a escola da vida selvagem". Lá é-se obrigado, custe o que custar, a ser-se um homem e não um carneiro, abre-se caminho passo a passo através da natureza inimiga, e, se queremos vencer, alcançamos a vitória por meio de dura luta".

Todos nós sabemos que a "super-civilização" produz um enfraquecimento da vontade e da iniciativa, o desenvolvimento exagerado do bem estar que compromete o equilibrio moral, que enfraquece o favor da acção, do esforço e do risco, diminuido até á extinção o valor civico. Não é necessario ser profeta para reconhecermos que temos o mal dentro de casa e que temos de ime-

diatamente deitar ombros á patriótica tarefa de fazermos forte, fisica e moralmente, a juventude nacional. Sômos uns escassos 6 milhões e o nosso imenso emporio colonial, legado sagrado dos nossos maiores, obriga-nos a responsabilidades tremendas, que nos fazem antever a necessidade de suprir a exigua quantidade pela excelencia da qualidade. Apelo, pois, para todos os meus compatriotas, desde o mais obscuro cidadão ao intelectual mais conhecido, desde o mais humilde pobreto ao mais omnipotente milionario, a todos os que se interessam pela vida social do país, (e são esses os cidadãos dignos de tal nome), aos que angariam a vida honestamente, quer na ardua labuta de uma officina quer no labor, não menos extenuante, de um escritório, que me acompanhem na propaganda que urge fazer do escotismo. Que nas escolas, nas officinas, nas associações desportivas e de recreio, por toda a parte se multipliquem os grupos de escoteiros. Que todos os bons pais se convençam de que o escotismo muito auxilia a sua acção na educação dos seus filhos. Que o pouco calor destas apagadas palavras consiga ao menos despertar o fogo de entusiasmo patriótico dos que pela sua posição devem orientar e pôr em efectivação ideias que, como esta, se me afiguram de interesse palpitante para a nacionalidade:—professores, jornalistas, funcionarios, homens de Estado... todos nós, emfim.

Se a benevolencia do jornal o admitir, trataremos dentro em breve de provar que o verdadeiro escotismo é incompativel com exhibicionismos mavorcios, e que se não presta a ser "encobertamente", manejado como arma ao serviço de qualquer. E' tão pura a doutrina expressa nos dez mandamentos da sua Lei, a seguir transcritos, que o verdadeiro escoteiro nunca poderá ser o instrumento de qualquer ambicioso, de qualquer facciosismo:

Lei do Escoteiro

- 1.º—O Escoteiro é verdadeiro; a sua palavra é sagrada.
- 2.º—O Escoteiro é obediente e respeitase a si proprio.
- 3.º—O Escoteiro pratica diariamente uma boa acção.
- 4.º—O Escoteiro é cortez e leal; todos os Escoteiros são seus irmãos.
- 5.º—O Escoteiro é generoso e valente.
- 6.º—O Escoteiro ama os animais e as plantas.
- 7.º—O Escoteiro está sempre alegre e bem disposto.
- 8.º—O Escoteiro tem iniciativa e toma a responsabilidade dos seus actos.
- 9.º—O Escoteiro é economico, sóbrio e respeitador do bem doutrem.
- 10.º—O Escoteiro é puro no pensamento, nas palavras e nas acções.

Dias Antunes

Pensão Central

VULGO

Pensão Cais do Sodré

Refeições A comensais 4\$65

Praça Duque da Terceira, 24

Restaurant Paco

da Rua das Gaveas

Está aberto toda a noite—Pode-se

comer com toda a confiança

Frasqueira velhissima e Ginja melhor do que Ghervey

L'inter

— O COLARINHO INDEFORMAVEL —

Unicos depositarios

CASA AFRICANA — RUA AUGUSTA

Companhia Italiana de Turismo



Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços officiais.

Bilhetes especiais para excursões na Italia.

Orçamentos para viagens em comitivas ou isoladas incluindo todos os serviços.

15--R. DOS FANQUEIROS Tel. C. 3567

ALVAIADES...

"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"

... São os melhores ...

Ceramica de Construção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSBB

Leilão de Penhores

«A Comercial»

18, T. da Trindade, 22

(junto ao Chiado) T. C. 3992

Nos dias 16 do corrente e seguintes, pelas 13 horas, dos penhores em atrazo de mais de 3 meses de juros.

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TEEF. N. 5967

Somes grandes?

só o PINA as vende

75 -- Rua de S. Paulo -- 77

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,45—A Ameaça.
Trindade—A's 21 e 22,45—Pó de Maio.
Avenida—A's 21,45—O Poço do Bispo.
Apolo—A's 21,45—Gomes Freire (Avenida).
Variedades—A's 21 e 22,45—E siga a dança...
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—Traviata.

ANIMATOGRAPHOS

Sao Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrace—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 21 e 22,45

Pó de Maio**TEATRO VARIEDADES**

Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enches

Teatro AVENIDA

COMPANHIA SATANIELA-AMARANTE

HOJE

O Poço do Bispo

DE
Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto

ADIVINHA N.º 1**2.ª QUADRA**

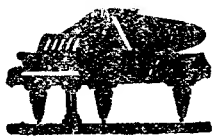
A mulher que, airosa, passa,
se d'encanto tem um feixe,
dizem os homens, por graça,
que é boa como este peixe...

CURA DE HERNIAS

Sem operação

Tratamento garantido

Calçada do Sacramento, 7, 2.º

**Orgãos**

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos

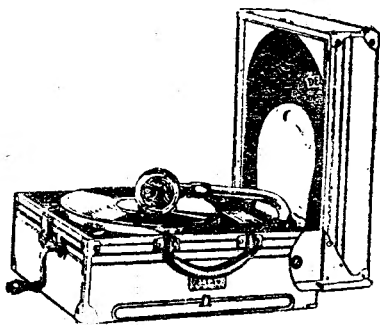
Olavo Cruz, Lt.**L. Trindade Coelho, 6**

— (Antigo S. Roque) —

Não soltram mais dos pés



O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

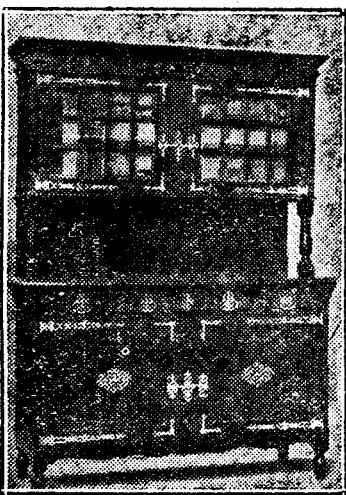
DECCA**66**

O MELHOR PORTATIL
SONORIDADE PERFEITA

DECCA

FABRICADO EM INGLATERRA

PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO NAS PRINCIPAIS CASAS DE MÚSICA EM PORTUGAL

**Armazens de Moveis do Calhariz**

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO

GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

CURANDRA**CURANDRA****CURANDRA**

Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas
Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias

A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º—LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

Pensão Marques

Rua dos Fanqueiros, 376, 1.º

(Junto á Praça da Figueira)

Recebem-se Pensionistas a preços economicos.
Pratos á descripção. Optimo tratamento.

Pensão «Fenix»

Rua da Crucifixo, 76, 3.º

Telefone Central 1358

Lindos quartos, boa comida á descripção. Hospedes á diaria e mensal.

Aceita comensais e fornece aos domicilios.

Esc. 6\$00 e Esc. 7\$50

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. A. Almeida
Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. E. Almeida
—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães
—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L. —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Atonso—4 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Alou Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56, 57, 58

CASAMENTOS

Automovel luxuosamente
adornado para noivos.

R. ANDRADE CORVO, n.º 4
Telef. N. 2900

O-MILLER

O melhor preparado para dar brilho aos moveis, automoveis, etc., dando-lhe um aspecto novo — frasco 5\$00 — á venda em toda a parte.

Cêra liquida MILLER lata 5\$00

Porque não experimenta V. Ex.ª

Deposito: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, Ltd.

Lotarias de 400.000\$00

A 11, 18 e 25 de Maio

Bilhetes a. 180\$00

Vigesimos a. 9\$00

Quadragesimos a. 4\$50

A 15 DE JUNHO

Primeiro premio 3.000.000\$00

Bilhetes a. 840\$00

Quadragesimos a. 21\$00

Cautelas a. 11\$00

Grande palpite nos numeros

1031, 2345 e 3333

Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de 11\$00.

PEDIDOS A

João Condeixa

211, Rua do Arco do Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Pelo correlo mais 1 escudo

1031, 2345, 3333

Grande palpite

Companhia dos Caminhos de Ferro
do Norte de Portugal

2.ª CONVOCAÇÃO

Convidam-se os srs. accionistas a reunir no proximo dia 24 de Maio, pelas quinze horas (três horas da tarde), em Assembleia Geral Ordinaria, e em nova reunião, na sala das sessões da Companhia de Seguros A Mundial, no Largo do Chiado, n.º 8, 1.º, especialmente cedida para esse fim.

Fins da reunião:

1.ª—Discussão do relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1928;

2.ª—Eleição dos cargos vagos.

Lisboa, 1 de Maio de 1929.—O Presidente da Assembleia Geral—**Abel de Andrade.**



ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa Limitada
Garagem de recolha
 197-C - R. de Santa Marta, 20 - Tel. N. 1851
 Automóveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130\$00, sendo de rodas de arame 140\$00. Oleos, gasolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da Inglaterra

LONDRES, 6

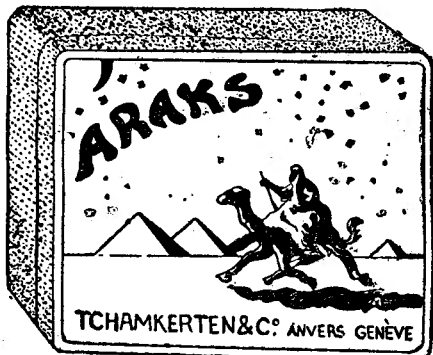
O Parlamento será dissolvido na próxima sexta-feira e em menos de três semanas está eleito o sucessor. Os assuntos a tratar durante o ultimo periodo de existencia do presente Parlamento será destinado a votação de diversos projectos, e na quinta ou sexta-feira haverá debates gerais da lei de apropriação.

Amanhã reunirá o Conselho de Estado sob a presidencia do Principe de Galles, para tratar os assuntos pendentes, e na quinta-feira, em Craigwell House, será assinada a declaração de dissolução do Parlamento em sessão do Conselho Privado a que assistirá o Rei. Entretanto, está sendo instalada a disposição necessária para as eleições gerais.

Está seguindo em boa ordem a compilação de um registro de cerca de 37 milhões de eleitores.

Fôram publicados os cadernos respeitantes a 303 dos 600 circulos eleitorais. Os eleitores registados por estes circulos são 15 milhões. Em 278 destes circulos predomina o eleitorado feminino e o excedente deste eleitorado sobre o masculino é de 900.000.

Ha grande actividade nos quartéis gerais politicos e na organização de comícios de cerca de 1.700 candidaturas propostas, continuando cada dia a serem anunciadas novas candidaturas. — (H.)



Conhece V. Ex.º os cigarros **ARAKS**? Se os experimenta já mais deixará de os preferir **V.º Contreras & F.º** — Tel. T. 1951

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses AVISO

Serviço de passageiros em carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Entre Lisboa e Madrid

Desde 4 de Maio proximo futuro, nos comboios rápidos n.º 151 e 152 da C. P. e nos seus correspondentes da Companhia do Oeste de Espanha, circularão carruagens directas que permitirão fazer as viagens entre Lisboa e Madrid sem transbordo.

Partida de Lisboa, às 16,50; chegada a Madrid, às 8,26; partida de Madrid, às 23,28; chegada a Lisboa, às 14,45.

Entre Lisboa e Medina

Desde 15 do referido mês de Maio, nos comboios n.º 51 e 56 da C. P. e nos seus correspondentes das Companhias da Beira Alta e do Oeste de Espanha, circularão também carruagens nas mesmas condições entre Lisboa e Medina.

Partida de Lisboa, às 8,25; chegada a Medina, às 0,42; partida de Medina, às 3; chegada a Lisboa, às 0,26.

Lisboa, 26 de Abril de 1929.

O director geral da Companhia
 Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses LEILÃO

Em 6 de Maio p. f. e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 111.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-ha a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito a Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 4 do mesmo mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Abril de 1929.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

O PROBLEMA DAS MINORIAS

O incidente de Oppeln

julgado pela imprensa polaca

Referindo-se aos recentes acontecimentos de Oppeln, escreve o jornal *Kurjer Warszawski* o seguinte:

"Os srs. Chamberlain, Adacti e Quinhones de Leon, que começaram em Londres a discussão das moções transmitidas pela Sociedade das Nações relativas ás minorias, devidas á iniciativa do sr. Stresemann e defendidas por ele, devem informar-se em detalhe acerca dos incidentes de Oppeln, investigando acerca da attitude alemã com respeito á minoria polaca.

Ante os excessos anti-polacos registados em Oppeln, é facil compreender como são diferentes os procedimentos alemães e a attitude adoptada pela opinião polaca no que se refere á minoria alemã e seus propositos culturais.

Os homens de Estado vêem-se metodicamente perseguidos pelos alemães com numerosas queixas motivadas por futilidades; mas agora têm á sua disposição abundantes materiais e provas que demonstram ser o odio aos polacos o verdadeiro mobil da acção alemã, cujo fim é sem duvida a anulação ou desaparecimento dos elementos polacos.

O mesmo jornal cita, em apoio das suas opiniões, a proclamação alemã distribuida em Oppeln no dia dos acontecimentos ocorridos com motivo da representação da opera polaca.

* * *

Não ha duvida de que, actualmente, a

causa da indignação alemã foi a afirmação de força vital dos elementos polacos da Silesia alemã, que se demonstrou palpavelmente com motivo da representação da opera polaca.

A povoação do país affluu a Oppeln, desde as mais longiquas comarcas, a fim de presenciar as representações, excedendo os pedidos de bilhetes a locação para quatro ou cinco espectaculos que se projectava dar.

O resto da Imprensa polaca faz declarações analogas ás da "*Kurjer Warszawski*", com respeito aos acontecimentos ocorridos.

O diário "*Gazette Warszawska*" põe em relevo que a representação da opera polaca em Oppeln deu lugar a uma verdadeira peregrinação de polacos, vindos áquella cidade desde os mais afastados lugares. Crianças e mulheres trasladaram-se á citada povoação, utilizando todos os meios de locomoção e sendo numerosissimas as pessoas que regressaram aos seus lares sem ter podido adquirir bilhetes, pois todo o teatro estava vendido.

O jornal "*Kurjer Poranny*" também põe em manifesto que os acontecimentos de Oppeln não constituem, de modo algum, um litigio polaco-alemão, mas sim uma questão tipica de minorias, e termina dizendo que o comité dos tres, constituído por Chamberlain, Adacti e Quinhones de Leon, poderá julgar como os alemães cumprem as obrigações relativas á Alta Silesia.

Alunos dos Liceus

Que necessitem de medias para passar ou que tendo media para exame precisem rever conscienciosamente a materia, encontram no Colegio Campo Grande dois cursos:

Um de habilitação e explicação de qualquer classe dos liceus;

Outro de habilitação a exame no qual num pequeno numero de lições será exposta toda a materia de exame do 3.º, 5.º ou 7.º ano.

Todos os esclarecimentos e indicações se dão no **Colegio Campo Grande** — Avenida 5 de Outubro, 291 — Lisboa.

Telefone N. 6458

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

URODONAL
 dissolvente do ácido urico

PENSÃO PORTUGALIA

A QUE MELHOR SERVE EM LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 13, r/c.

LISBOA

Telef. NORTE 2912

Magnificos serviços de mesa redonda e por lista.

Almoços e jantares a ESCUDOS 10\$00.

Comensais a ESCUDOS 350\$00.

SANOGLYL

PASTA DENTIFRICA

EVITA e CURA as doenças da boca

A' venda nas Farmacias

Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da França

PARIS, 6

As estatísticas do Ministerio do Interior dão os seguintes resultados das eleições municipais em 640 comunas da provincia, excedendo 5.000 habitantes, sobre um total de 771. Resultados completamente obtidos: 255 comunas, ha «ballotage» em mais 385 outras, mas está assegurada a maioria em 130 delas.

Os conselhos municipais definitivamente eleitos ou nos quais a maioria está assegurada, distribuem-se da seguinte forma:

Conservadores, 5, sem alteração; republicanos, 61, perdendo 1; republicanos da esquerda, 65, ganhando 6 lugares; republicanos-radicaes, 20, ganhando 1 lugar; radicaes-socialistas, 111, perdendo 3 lugares; republicanos-socialistas, 16, ganhando 1 lugar; socialistas, 91, perdendo 5 lugares; comunistas, 13, ganhando 1 lugar e estando em duvida 3.

Os jornais constataam que os resultados em «ballotage» são ainda demasiados para tirar quaisquer deduções das eleições municipais.

Alguns jornais presumem que em Paris a União Nacional guardará a maioria porque, como diz o «ECHO de Paris» já estão reeleitos 34 nacionalistas, cinco cartelistas e cinco comunistas. «Le Matin» acha que o escrutinio faz sobressair a consolidação quasi geral das eleições municipais de 1925.

O governador do Banco de França foi reeleito numa pequena localidade do departamento de Haute-Vienne. — (H.)

As exposições espanholas

SEVILHA, 6

Trabalha-se intensamente para ultimar os detalhes das instalações preparativas ao acto inaugural da proxima exposição.

Nota-se uma animação extraordinaria nas ruas da cidade, chegando a todo o momento automoveis, conduzindo viajantes de todo o país e do estrangeiro.

O general Primo de Rivera, de passagem pela cidade, trocou impressões com o «comité» do certame, acerca dos detalhes da recepção a preparar aos Soberanos e ao Governo no dia da abertura.

BARCELONA, 6

Um numero consideravel de estrangeiros encontram-se nesta cidade, a fim de assistirem á inauguração da proxima exposição, cujos trabalhos estão concluidos.

O marquês de Foronda, provavelmente a Sevilha, ultimar com o Governo, os detalhes do acto inaugural.

E' aguardada em vinte do corrente a chegada a este porto da esquadra francesa que vem assistir á exposição. — (L.)

OPERA NO COLISEU

Mercedes Capsir

Estreia-se hoje com o tenor Eduardo Prence na "*Traviata*."

E' um acontecimento de invulgar relevo, o espectáculo que hoje se realiza no Coliseu, com a primeira representação da "*Traviata*."

Estreia-se a grande Mercedes Capsir, a celebre diva da voz de oiro, soprano ligeiro sem igual em todo o mundo, agora no apogeu da sua gloria e que na protagonista da linda opera de Verdi tem uma arrebatadora criação.

Na recita de hoje, extraordinaria e da moda, estreia-se também o notavel tenor Eduardo Prence, entrando ainda no desempenho, que é admiravel, o soberbo baritono Piero Biasini.

Amanhã canta-se a "*Cavalaria Rusticana*", com Gabriela Galli e Eduardo Prence nos principais papeis, e os "*Palhaços*", com o tenor Luigi Lupato e o baritono Edmundo Grandini.

CENTRAL
cinema

 Madame Récamier
O dirigível
Conde Zeppelin

ULTIMAS NOTICIAS

 N. 4761
Automoveis usados com
carta de garantia vende
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A representação portuguesa

Partiu esta manhã para Sevilha

o ministro dos estrangeiros

Do quadro dos navios de guerra, largou hoje, pelas 11,20, com destino a Sevilha, a divisão naval portuguesa composta do cruzador "Vasco da Gama", e dos contra-torpedeiros "Tamega", "Vouga", e "Guadiana", comandados respectivamente pelos srs. capitão de mar e guerra Magalhães Correia, capitão de fragata Eduardo Maria Soares e capitães tenentes Justino Herz e Monteiro Guimarães, que vai assistir à inauguração da Exposição Ibero-Americana, devendo ali chegar amanhã às 14 horas.

A bordo do cruzador "Vasco da Gama", seguiu o sr. comandante Quintão Meireles, Ministro dos Negocios Estrangeiros, que se faz acompanhar do seu secretário sr. primeiro tenente Conceição Rocha.

O sr. comandante Quintão Meireles, que embarcou pelas 11 horas, na Caldeirinha do Arsenal, num gazolina do Comando Geral da Armada, que o conduziu a bordo daquele vaso de guerra, teve na "Casa da Balança", uma afectuosa despedida. A nossa divisão naval demorou-se em Sevilha, até 13 do corrente, partindo à noite para Barcelona, onde chegará no dia 17.

Os rapidos do Algarve

Começou hoje o serviço do comboio rápido diário, para Vila Real de Santo Antonio, por motivo da Exposição de Sevilha. O comboio inaugural pela linha do Sul levou já muitos passageiros, visto ser um serviço muito comodo, pois, saindo-se de Lisboa às 8 horas, chega-se à capital da Andaluzia, às 21,45, incluindo o transporte em magnificos automobus, em terras espanholas.

Uma sentença

O sr. dr. Mario Monteiro, advogado do sr. Aderito Veiga e Sousa, embargou o arrolamento das joias que D. Rosa Catatau havia oferecido ao seu constituinte. O juiz, sr. dr. Pavao Leal, determinou que as referidas joias, avaliadas em 36 contos, fossem entregues ao sr. Aderito Veiga e Sousa, condenando a parte contraria no pagamento de custas e selos.

O "Ferro de Engomar"

O "Ferro de Engomar" é o "restaurant" onde melhor e mais barato se come a portuguesa.

Serviço de correio

De Penela, reclamam assinantes do Diario de Lisboa, contra a irregularidade com que recebem o nosso jornal. Pedimos providencias.

CURIA — Estancia —
dos Artríticos
ABRE EM 12 DE MAIO

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 4 às 7 horas

UM CRIME SENSACIONAL

O assassinio de Pablo Casado e o que a policia já descobriu

O assunto mais palpitante agora tratado pela imprensa espanhola é o do aparcimento do corpo esquartejado do industrial Pablo Casado de las Navas, numa mala abandonada na estação do Meio-Dia, de Madrid.

Os jornais dedicam-lhe páginas e páginas de noticiário, de entrevistas, de conjecturas — e o publico segue ansiosamente o desenrolar da sensacional novela.

Depois do caso das «niñas desaparecidas», nenhum outro apaixonara tanto a opinião.

E, por isso, é interessante dar, ainda que resumidamente, um relato que permita aos leitores portugueses ajuizarem dos antecedentes do crime e das circunstancias que o rodearam.

A vida de Pablo Casado

Pablo Casado de las Navas nasceu, ha trinta anos, em Porcuna, aldeia da provincia de Jaén, onde passou a sua infancia, tendo, ha quinze anos, por morte de seu pai, ido para Madrid, onde iniciou a luta pela vida, para se sustentar e a mãe.

Teve varios empregos, e, numa fabrica de caixas de papelão, tantas simpatias conseguiu, que o propteirario da casa lhe deu sociedade.

Desejoso de trabalhar por sua conta, foi a Procuna, vendeu um olival, e, com o produto, estabeleceu-se em Barcelona, com uma fabrica de caixas de cartão.

Ha bastantes anos que Pablo tinha uma noiva — uma linda rapariga de nome Sarah Cristelly que, desde Dezembro, estava em grandes cuidados, por não ter noticias dele.

A principio, Pablo pagava pontualmente as rendas. Mas, pouco a pouco, foi-se

atrazando, e só poucos dias antes do crime, foi liquidar a sua divida com o senhorio. Por essa ocasião, por motivo das festas do Natal, fizera negocios importantes, em que ganhara cerca de 30 mil pesetas. E isto leva muita gente a crer que o mobil do crime foi o roubo.

Onde foi praticado o crime?

A ultima vez que Pablo foi visto foi em 7 de Dezembro proximo passado, devendo, portanto, ter sido morto no dia 8.

Mas onde? A hipotese mais verosimil é que o crime tenha sido praticado na sua residencia que era na propria fabrica. Dá todos os fóros de segura essa hipotese o facto de no caixote macabro terem sido encontrados pedaços de cartão, papeis, etc., pertencentes á fabrica.

Foi ali, pelo menos, que o cadaver foi encaixotado. Mas, se não foi lá que Pablo foi assassinado, onde se teria desenrolado a tragedia?

As duas hipoteses mais aceites são as seguintes:

O Figueras ou o Sanchez, ou qualquer outro meliante, com a cumplicidade posterior deste ultimo, teve uma questão com o Pablo e matou-o, esquartejando-o e encaixotando-o depois, para encobrir o crime. Ou, então, o Sanchez, só, ou com um cúmplice matou o patrio e amigo, apenas para lhe apanhar o que restava das 30 mil pesetas ganhas no principio de Dezembro com as caixas de papelão.

Morto por um electrico

Faleceu, na sala de observações do hospital de S. José, aquele individuo, de identidade desconhecida, que ontem foi atropelado por um electrico, na rua 24 de Julho.

 Ver
e
ouvir

RAMONA

 SÃO
LUIZ

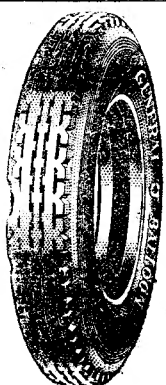
ultimas exhibições

CLUB DOS RESTAURADORES

PALACIO FOZ

A Direcção comunica aos Ex.^{mos} socios que hoje, 6, se realizará uma festa especial em honra dos Officiais Espanhois, que compõem a missão militar de "foot-ball". Uma conhecida actriz cantará fados á guitarra.

Tocarão duas orquestras.

MAXIM'S

 The
GENERAL
TIRE

 — quanto mais quilómetros
anda mais amigos con-
quista.

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.
Lisboa - Porto

No Banco Lisboa & Açores

A acta levou a lêr hora e meia

na assembleia geral desta tarde

Reuniu hoje a assembleia geral dos accionistas do Banco Lisboa e Açores, para leitura da acta da ultima sessão ordinaria em que foram apreciados o relatório da direcção e contas!

A leitura, que foi feita pelo secretario sr. dr. Tavares de Carvalho, durou cerca hora e meia.

Para ela, usou da palavra o sr. José Parreira:

— Começarei por perguntar a v. ex.^a sr. presidente, qual é o "quorum", e se foi v. ex.^a que autorizou a publicação do anuncio convocatorio hoje trazido pelos jornais.

O sr. presidente vai procurar saber qual é o "quorum", e o sr. Parreira continua:

— Uma acta é a narrativa fiel do que se passa numa sessão e não o comentário dos factos ocorridos.

Ora o que eu cuvi foi a leitura de folhas volantes ao contrario do que manda a lei, a que todos devemos respeito. A acta devia ser escrita no respectivo livro.

Na acta fazem-se omissões, que eu não comento para estar á altura do respeito que a mim proprio devo.

Foi lida a acta vertiginosamente e mesmo assim a leitura durou hora e meia. Compreende-se a dificuldade que ha em fazer-se considerações sobre ela.

E como a minoria se manifesta com sorrisos, o orador diz:

— A ironia de v. ex.^a não respondo porque essa ironia não está á altura de v. ex.^a

O sr. Parreira insiste em que a acta está mal redigida começando por emitir a referencia que fez ao agente da autoridade.

— E' para que o tribunal não saiba que esteve aqui o agente da autoridade. Mas a acta não omitiu que a presidencia me chamou á ordem três vezes omitindo, entretanto, a resposta que eu dei á presidencia.

— Estou aqui para defender os pequenos accionistas como eu. Não pertencem á categoria daqueles que, de animo leve, declaram que perderam três mil e quinhentos contos.

— Estou sózinho, isolado, e vejo que não vale a pena protestar, dada a sensibilidade social hoje dominante em certos meios.

A nossa situação de accionistas é esta: se fiscalisamos não nos deixam fiscalisar, se não fiscalisamos acusam-nos de não fiscalisar.

A gente só tem um remedio: é pedir humildemente aos senhores dirigentes que tenham dó dos pequenos accionistas.

Terminado o seu discurso o sr. Parreira enviou para a mesa uma reclamação.

CONTRIBUIÇÕES

O contribuinte encontra na Agencia «Eva» todos os impressos officiais para as suas declarações. Publicações e outros impressos da Imprensa Nacional. Rua da Conceição, 147.

ADIVINHA N.º 1

3.ª QUADRA

Quer cosida, em caldeirada,
e á espanhola, ail quem m'a dera...
— E não lhes digo mais nada:
— Antes de o ser já o era.